



Mêda 20-30

**UMA ESTRATÉGIA PARA A ATRATIVIDADE
VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA**

**AQUI,
ONDE O
DOURO
ENCONTRA
A SERRA.**

SETEMBRO DE 2021



Índice

1. ENQUADRAMENTO	3
2. PROPOSTA DE BASE DA ESTRATÉGIA MÊDA 20-30	4
3. SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO	5
3.1. Principais elementos de contexto externo	5
3.2. Uma leitura dinâmica do posicionamento de Mêda	6
Vantagens competitivas	7
Necessidades de reorientação	8
Vulnerabilidades.....	8
Capacidades de resistência	9
3.3. Análise VRIO.....	9
3.4. Uma síntese de focagem estratégica	10
4. COERÊNCIA DA ESTRATÉGIA MÊDA 20-30.....	12
4.1. Coerência externa.....	12
4.2. Coerência interna.....	13
5. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA REVISÃO DA ESTRATÉGIA.....	14
5.1. Notas iniciais	14
5.2. Proposta de revisão dos eixos e objetivos da estratégia.....	15
6. ANEXOS	18
ANEXO 1: NOTA DE CARACTERIZAÇÃO.....	19
ANEXO 2: MATRIZ SWOT.....	33
ANEXO 3: COERÊNCIA EXTERNA E INTERNA DA PROPOSTA DE ESTRATÉGIA MÊDA 20-30	37
ANEXO 4: GUIA DO INVESTIDOR.....	40

Este **Relatório** de contributos para a revisão da Estratégia Mêda 2020-2030 e elaboração do Guia de Apoio ao Investidor foi elaborado por uma equipa da *Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento*, que integra:

Artur Costa (coordenação), António Figueiredo, Sofia Henriques, Nuno Prata (*Aliados Consulting*), Inês Santos Silva (*Aliados Consulting*) e Marta Borges (*designer gráfica*).

1. ENQUADRAMENTO

O concelho de Mêda enfrenta diversos constrangimentos, estruturais e conjunturais, que condicionam a capacidade de captação de investimento empresarial e a atração e fixação de população ativa e quadros qualificados.

Para consolidar uma inversão da tendência de perda e iniciar um processo dinâmico e sustentado de desenvolvimento económico (que é também social) é decisivo acelerar a implementação de projetos materiais, organizativos e de comunicação bem focados no objetivo de tornar o Município atrativo - dinamizar investimento produtivo (do exterior ou interno), capacitar o tecido empresarial e empreendedor e criar condições para a vida profissional e social que estimule jovens qualificados a fixarem-se. É urgente uma resposta proativa que permita superar os constrangimentos, valorizando as vantagens competitivas e as oportunidades que se apresentam. Nesse sentido, o Município deu já passos muito relevantes, designadamente:

- lançamento, em 2020, de um processo de reflexão estratégica (Estratégia **Mêda 20-30**) que culminou na elaboração de uma proposta de plano de ação, que incorpora 168 contributos de cidadãos e instituições (junho de 2020);
- atualização, já em 2021, da componente de competitividade e atratividade desta estratégia, com o objetivo de fundamentar uma estratégia de atração de investimento e residentes; realizou-se uma atualização de alguns indicadores estatísticos e foram auscultadas cerca de duas dezenas de entidades, públicas e privadas, em 3 painéis de discussão, realizados em maio de 2021;
- aproximação estratégica à Região do Douro e ao Norte de Portugal (valorizando o posicionamento “Mêda, onde o Douro encontra a Serra”), através de contactos com o IVDP e com o Turismo do Porto e Norte (adesão à Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte) e da instalação no concelho de 5 técnicos altamente qualificados no quadro de um projeto do MORE – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação;
- projeto de expansão da zona empresarial (+ 16 lotes).

A estratégia de atratividade assenta em 3 fases sequenciais:

- a partir de uma atualização de informação e da auscultação de agentes institucionais e económicos locais, proceder a uma revisão e focagem da componente de competitividade e atratividade da Estratégia Mêda 20-30; essa revisão é apresentada neste relatório, que agora se coloca à apreciação de toda a comunidade medense;
- elaborar, até final de 2021, um Guia do Investidor, concebido numa lógica proativa, que divulgue os ativos e as potencialidades de Mêda, as suas amenidades territoriais, os instrumentos de apoio ao investimento ou outros elementos, no quadro de uma visão diferenciadora do concelho para o seu futuro; no anexo 5 a este relatório apresentam-se elementos acerca do conteúdo e *layout* desse guia;
- conceber e implementar um programa de dinamização do investimento, animado por uma estrutura municipal devidamente capacitada.

O relatório que aqui se coloca à discussão pública deve ser lido como uma abordagem ao processo de desenvolvimento centrada nas questões da atratividade e competitividade económica. O diagnóstico e as propostas são, por isso, limitadas aos aspetos relevantes para a análise.

2. PROPOSTA DE BASE DA ESTRATÉGIA MÊDA 20-30

O documento que Município elaborou em 2020, e foi objeto de divulgação e participação pública, contempla uma visão para a próxima década que nos parece em linha com o potencial e as ambições de desenvolvimento deste território:

Afirmar o concelho de Mêda como um território que valoriza as suas especificidades e os seus recursos naturais de forma sustentável, promovendo o progresso e o desenvolvimento económico e social, criando condições de competitividade, inovação e modernidade.

Tal visão é mais bem concretizada e mobilizadora quando lida em conjunto com a missão proposta...

Dinamizar e apoiar as iniciativas dos diversos setores definidos como estratégicos (agrícola e agroindústria, turismo, serviços sociais e ambiente sustentável) geradores de emprego e fixadores de população, em particular dos jovens, potenciadores do crescimento económico.

Construir a Imagem de Marca com base nos fatores identitários, na ambição e nos valores da Comunidade que facilite a criação do ambiente socioeconómico para projetos diferenciadores, que criem valor.

.. e também com os valores adotados:

Genuinidade, rigor, transparência, ética, competência, inovação, qualidade, responsabilidade, consciência social e solidariedade, confiança, ambição, proximidade e hospitalidade.

Estes valores da comunidade estão a par das exigências do tempo atual, que incluem a intransigência no respeito pela sustentabilidade ambiental, a exigência na qualidade dos produtos endógenos que manifestam a cultura e tradição dos medenses como uma comunidade aberta e solidária.

Finalmente, uma referência à imagem de marca a consolidar, que reflete simultaneamente o posicionamento de charneira que o concelho ocupa no território, na cultura e na economia de duas regiões próximas, mas contrastadas:

Mêda, onde o Douro encontra a Serra.

O trabalho que foi agora realizado, com base nesta proposta de visão e estratégia definida em 2020, consistiu na atualização de informação (estatística e documental) e na auscultação de um leque alargado de agentes locais e regionais. A consideração conjunta desses elementos permitiria, só por si, introduzir ajustamentos à estratégia que estava desenhada, como se mostra no capítulo 3 (com apoio de elementos apresentados nos anexos 1 e 2).

No entanto, isso não basta. É preciso garantir que a estratégia local está bem estruturada internamente e que está devidamente articulada com aquelas que foram definidas a nível europeu, nacional e regional, pois só dessa forma os instrumentos de apoio, designadamente os financeiros, poderão ser otimizados. Este aspeto da coerência é tratado no capítulo 4, suportado em elementos de análise apresentados no anexo 3.

Finalmente, o capítulo 5 propõe um conjunto de ajustamentos para uma focagem da estratégia de atratividade e competitividade económica mais em linha com os ativos locais, as grandes macro-tendências e as orientações de política para a próxima década.

3. SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO

Apresenta-se, nas páginas do anexo 1, uma análise baseada em diversos indicadores estatísticos e, no anexo 2, a matriz SWOT¹ que sintetiza o diagnóstico estratégico de Mêda no capítulo da competitividade económica e da atratividade.

A partir dessa matriz faz-se uma leitura dinâmica, que cruza as variáveis internas com as do contexto e permite uma perspetiva mais clara acerca das áreas de vantagem competitiva, mas também das principais vulnerabilidades, deste território.

3.1. PRINCIPAIS ELEMENTOS DE CONTEXTO EXTERNO

Identificam-se 5 grandes macrotendências (3 oportunidades e 2 ameaças) que podem ser decisivas para a estratégia de reforço da atratividade, tendo em vista os objetivos deste trabalho: criar condições para inverter o processo de perda demográfica e económica, valorizando fatores de atratividade de investimento e de pessoas.

A. NOVOS PADRÕES DE CONSUMO E CONSCIÊNCIA GLOBAL

As macrotendências de consumo, que valorizam as marcas territoriais, a segurança alimentar, a produção e turismo sustentáveis, são atualmente reforçadas por um quadro de políticas públicas europeias, nacionais e regionais favoráveis (*Green Deal*, *Do Prado ao Prato*, ...). Generaliza-se a valorização da sustentabilidade ambiental dos territórios, da economia circular e da bioeconomia. Neste quadro, surge também a oportunidade de novas trajetórias de desenvolvimento com a instalação do polo tecnológico do laboratório colaborativo MORECOLAB em Mêda (empregando 5 técnicos altamente especializados) que irá trabalhar o empreendedorismo e desenvolvimento do território nas áreas da agricultura, transferência da tecnologia, turismo e bem-estar e comunicação. Os últimos meses trouxeram um impulso adicional, associado à adaptação da sociedade no pós-COVID, que vai gerar oportunidades no quadro da segurança e autossuficiência produtiva e alimentar, baseada em cadeias de comercialização de curta e média dimensão.

B. CONSENSO EM TORNO DO REEQUILÍBRIO TERRITORIAL E VALORIZAÇÃO DO INTERIOR

O tema do interior e da baixa densidade está na ordem do dia, e existe um consenso em torno da necessidade de reequilibrar o território português. Foram desenhadas políticas públicas e instrumentos de financiamento que favorecem a coesão territorial, incluindo na resposta ao desafio demográfico, criando um contexto favorável a projetos em domínios diversificados que discriminem positivamente estes territórios. Entre esses instrumentos (para a recuperação e resiliência e do período de programação 2021-2027) contam-se diversas linhas para apoio a políticas locais de reforço da atratividade residencial - habitação e qualificação urbana e territorial, reforço dos serviços de interesse geral, desenvolvimento de base comunitária – que podem ser essenciais para a atração e fixação de população jovem e ativa, complementando as apostas mais diretas na competitividade económica. Também neste campo a adaptação da sociedade no pós-COVID vai gerar oportunidades a partir dos novos modelos de organização

¹ Acrónimo em inglês para uma análise agregada da situação interna (pontos fracos e pontos fortes) e da envolvente externa (oportunidades e ameaças).

da prestação de serviços, do trabalho e da educação (a afirmação do digital tenderá a facilitar os serviços remotos e o teletrabalho) e da procura turística e residencial de baixa densidade.

C. UMA DIÁSPORA DIVERSIFICADA E PARTICIPATIVA

Existe uma diáspora medense de dimensão relevante (nacional e internacional-europeia), que mantém ligação ao território de origem e está disponível para ser envolvida numa estratégia de competitividade e atratividade de Mêda. As oportunidades que se colocam são reforçadas pela existência de um instrumento de política pública (Programa Nacional de Apoio ao Investimento na Diáspora).

D. PROCESSO DE MUDANÇA CLIMÁTICA

As alterações climáticas que se projetam para a região configuram um quadro preocupante. As perspetivas apontam um aumento dos fatores de degradação ambiental e para a saúde pública: risco de incêndios, escassez de água para culturas agrícolas, alterações na biodiversidade, perdas de património natural e genético (animal e vegetal) e problemas de saúde para populações envelhecidas e fragilizadas.

E. CRISE DEMOGRÁFICA

O processo profundo de perda nos territórios do interior, com uma tendência continuada de repulsão demográfica e envelhecimento populacional, não é reversível sem um esforço muito significativo. Tendo quem conta que a crise demográfica não é um fenómeno localizado, nem sequer afeta apenas as áreas interiores de baixa densidade (como os resultados preliminares do recenseamento da população de 2021 parece indicar), não podemos sequer ser otimistas sobre essa inversão, que implica uma resposta que ultrapassa a escala local.

As consequências do processo, ao nível de oferta de força de trabalho e serviços públicos (como o ensino) são já visíveis e ameaçam claramente o desenvolvimento sustentável do concelho.

3.2. UMA LEITURA DINÂMICA DO POSICIONAMENTO DE MÊDA

As cinco macrotendências identificadas permitem realizar uma análise SWOT dinâmica, em que são cruzados os quadrantes da SWOT original e identificadas as principais vantagens competitivas, capacidades de defesa, necessidades de reorientação e vulnerabilidades, como se mostra no esquema seguinte:

		ENVOLVENTE EXTERNA	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
SITUAÇÃO INTERNA	PONTOS FORTES	VANTAGENS COMPETITIVAS	CAPACIDADES DE DEFESA
	PONTOS FRACOS	NECESSIDADES DE REORIENTAÇÃO	VULNERABILIDADES

Vantagens competitivas

Às três grandes áreas de oportunidade referidas atrás (macro-tendências de consumo e sociais, consenso em torno da valorização do interior e a dinâmica da diáspora) podem associar-se alguns pontos fortes de Mêda, favorecendo a construção-consolidação de um conjunto de **vantagens competitivas** para o concelho, designadamente:

- Este é um quadro favorável à consolidação da imagem “Mêda, onde o Douro encontra a Serra” e para a promoção e valorização do concelho e da diversidade dos seus produtos endógenos, gastronomia, paisagem, património, denominações de origem e certificações.

A oferta turística diversificada, com recursos no turismo cultural, no turismo de saúde e bem-estar, no turismo de natureza e gastronómico e a boa capacidade de alojamentos turísticos de qualidade, com procura afirmada, pode ser ainda alavancada seguindo as tendências de desenvolvimento de procura turística da última década (nomeadamente o turismo de natureza, turismo gastronómico e enoturismo) e do incremento de procura de territórios de baixa densidade como consequência da pandemia.

Mêda pode valorizar o seu posicionamento de transição Norte/Centro - Douro/Beira, reforçando laços institucionais de geografia variável (Turismo do Centro x Turismo do Porto e Norte; Vinhos da Beira Interior x Vinhos do Porto e Douro; Associação com Municípios do Douro Superior x CIM da Beira Interior) e inserindo-se em rotas temáticas e organizações sub-regionais, o que constitui uma oportunidade para dinamizar o empreendedorismo inovador em setores produtivos de base territorial, incluindo turismo.

Um bom exemplo é o do setor vitivinícola, que está relativamente consolidado, com marcas reconhecidas a nível nacional e internacional. Mêda destaca-se por possuir vinhos com três denominações de origem - Porto, Douro e Beira Interior -, pela diversidade de castas e pela produção de vinhos de altitude, o que, aliado a oportunidades como a adesão à rota do Porto e Norte ou reforço das dinâmicas associativas sub-regionais pode dinamizar o empreendedorismo inovador no setor e, por arrastamento, para outros setores.

- O contexto de oportunidades favorece também a alavancagem do processo de valorização de Mêda com um concelho amigo do ambiente e da sustentabilidade, a partir das suas boas condições edafoclimáticas, da diversidade de ecossistemas, da valia do património natural e dos bons indicadores de sustentabilidade ambiental e segurança.

Trata-se de um aspecto muito relevante para a atratividade, com claras implicações na imagem projetada para o exterior, na qualidade de vida, na geração de fatores de ligação ao território e na manutenção do quadro de diversidade, que é um ativo fundamental. É um domínio em que a intervenção direta do Município pode ser muito relevante, utilizando o relativo conforto das finanças municipais para alavancar uma maior captação de fundos europeus nos próximos anos.

- Deve promover-se o envolvimento ativo da Diáspora na implementação da estratégia de atração de residentes e investimento, desde a simples participação no debate e decisão acerca do desenvolvimento local, passando pelo envolvimento como embaixadores externos do concelho e até à assunção de um papel de investidores ou residentes-empresendedores, agora ou no futuro. Será necessário, para isso, reforçar o elo de ligação e desenvolver uma política ativa de estímulo aos medenses no exterior – criar uma imagem que distinga a qualidade do território e os atraia; comunicar de forma dinâmica com eles.

Necessidades de reorientação

No entanto, algumas debilidades, estruturais ou conjunturais, podem comprometer o pleno aproveitamento destas oportunidades. Há também algumas **necessidades de reorientação**, entre as quais destacamos estas em especial.

- Em primeiro lugar, é sabido que grande parte destes recursos-produtos são partilhados com outros municípios, apelando para uma **consolidação de redes colaborativas** (na produção e na economia em geral, na promoção, ao nível institucional), das quais já existem exemplos e dinâmicas instaladas, mas ainda não são a prática corrente de trabalho. A adesão (seletiva) a rotas ou organizações regionais, por parte das instituições e dos agentes económicos, são indutoras de dinâmica e ganho de massa crítica.
- O contexto interno de qualificações dos recursos humanos, que está associada a um círculo vicioso de falta de massa crítica para dinâmicas empreendedoras e para a criação de empregos qualificados e bem remunerados, exige uma linha de trabalho que associe estas três dimensões: **educação e formação + estímulos ao empreendedorismo por oportunidade** (por oposição a “por necessidade”, que é o dominante) + **atração de investimento focado em fileiras económicas competitivas e sustentáveis**. O projeto do More CoLab poderá dar um impulso decisivo nesta matéria.
- Esta **falta de massa crítica** demográfica, empreendedora e empresarial é também um **obstáculo à captação de incentivos públicos e alavancagem de investimento** disponível no quadro das políticas públicas que referimos como grandes oportunidades. É necessário, tal como referimos no ponto seguinte, apelar para ações de natureza colaborativa, suprimindo a insuficiência dos recursos de base.
- Uma parte relevante das principais **fileiras produtivas estão incompletas no concelho, e até na região** (produção, transformação, distribuição, *marketing*), o que pode dificultar a geração de valor acrescentado a partir dos ativos locais e o aproveitamento pleno do contexto de oportunidades. **Apostar na criação de algumas cadeias completas**, no quadro de parcerias com agentes institucionais e económicos locais e regionais, mobilizando os recursos necessários, através de ações coletivas e processos de desenvolvimento local de base comunitária, é um passo decisivo para contrariar este ponto fraco.
- Para afirmar externamente uma imagem distintiva e mobilizar devidamente a Diáspora é necessária uma **política de comunicação e divulgação mais intensa e focada** do que aquela que é atualmente desenvolvida.
- Algumas **debilidades** de base que é necessário superar para a **valorização consistente do setor agroflorestal** estão associadas ao **estado do ordenamento florestal**, ao qual podemos atribuir um sentido mais lato de valorização de serviços de ecossistema. Esta valorização é importante economicamente, mas também estimula fatores de resistência às principais ameaças (contribuindo para fixar populações e valorizando as atividades tradicionais e os espaços agroflorestais como barreira aos efeitos das alterações climáticas).

Vulnerabilidades

Esta questão faz-nos passar diretamente para a identificação daquelas que parecem ser as maiores **vulnerabilidades** do concelho, isto é, debilidades internas em áreas que cruzam diretamente com as principais ameaças.

- O **quadro demográfico local é bastante regressivo**, não se perspetivando uma capacidade de inversão sustentada do mesmo, já que todo o território nacional sofre o

mesmo processo. Uma contenção desta perda baseada na atração de emigrantes para trabalhos sazonais ou empregos desqualificados não será suficiente para o relançamento social e económico da Mêda - outras regiões, que partem de um posicionamento mais dinâmico, tenderão a ser mais competitivas na atração de populações jovens e qualificadas, incluindo aqueles que nascem e são educados neste concelho, agravando a perda. Note-se, ainda, que a oferta de amenidades locais (cultura, lazer, desporto, habitação) ou de empregos qualificados não são suficientes para distinguir Mêda no contexto regional. O desafio não poderá ser superado sem uma estratégia nacional e regional que permita a territórios como Mêda afirmar-se a partir dos seus recursos, amenidades e externalidades.

- A ameaça da mudança climática pode ser contrariada a partir de alguns ativos locais, mas o **processo de abandono de terras, o desordenamento florestal e o envelhecimento da população tornam Mêda especialmente vulnerável a fenómenos extremos**, incluindo vagas de calor e períodos de seca. Há algum planeamento recente (plano intermunicipal e planos municipais para as alterações climáticas na Beira e Serra da estrela), mas as medidas de mitigação e adaptação propostas são genéricas, carecendo de uma governação e monitorização muito ativas. A ameaça é, efetivamente, muito forte, e deve ser enfrentada de forma robusta. Medidas avulsas, descoordenadas e sem continuidade não conseguirão fazer-lhe frente e, a confirmarem-se os cenários mais negativos (mas nem por isso menos prováveis), o futuro de Mêda (e de grandes parcelas do território envolvente) terá de ser pensado de outra forma.

Capacidades de resistência

Mas há também algumas **capacidades de resistência** a esta ameaças, que assentam num conjunto de pontos fortes do concelho, especialmente:

- A **diversidade de ecossistemas, padrões produtivos e características geomorfológicas** (cotas altas), que **conferem a este território um grande potencial de adaptação à mudança climática**, podendo mesmo dar algumas vantagens competitivas (a vitivinicultura é o melhor exemplo).
- Podemos também referenciar um conjunto de **dinâmicas económicas locais** (no turismo, na vitivinicultura e em algumas produções frutícolas) que assentam em processos de empreendedorismo local ou na iniciativa de grupos económicos e organizações cooperativas de dimensão significativa, e que têm já reconhecimento externo. Associados à ação pública e à instalação do polo do More CoLab, estas dinâmicas podem gerar um conjunto de fatores de atração para profissionais, investidores e novos empreendedores, contrariando os efeitos da crise demográfica.

3.3. ANÁLISE VRIO

VRIO é uma ferramenta de análise (de **Valor, Raridade, Imitabilidade e Organização**) que permite, partir da identificação de ativos ou recursos internos (endógenos) passíveis de ser utilizados na construção de **vantagens competitivas** concelhias, fazer uma leitura sintética do estado de mobilização dos principais ativos.

Os 5 ativos (pontos fortes) que, como vimos, geram potenciais vantagens competitivas são (1) a diversidade e qualidade dos recursos, (2) o posicionamento de charneira, tanto geográfico como institucional, que o Município ocupa, (3) a vitivinicultura de altitude e em duas regiões demarcadas, (4) a qualidade ambiental E (5) Uma Diáspora disponível e participativa.

ANÁLISE VRIO

Este recurso-capacidade é...?	VALIOSO	RARO	IMITÁVEL	VALORIZÁVEL PELO TERRITÓRIO -ORGANIZADO?	IMPLICAÇÕES COMPETITIVAS
Diversidade e riqueza de recursos patrimoniais e endógenos	Sim	Não	Não	Em parte	É um recurso cuja valorização deve ser partilhada no espaço regional
Posicionamento de transição (geográfico e institucional)	Sim	Um pouco	Não	Sim, de forma crescente	Vantagem competitiva sustentável
Vitivinicultura de altitude e em duas RD	Sim	Sim	Não	Sim	Vantagem competitiva sustentável
Qualidade ambiental	Sim	Não	Sim	Em parte	Vantagem competitiva temporária
Diáspora participativa	Sim	Um pouco	Não	De forma incipiente	Vantagem competitiva potencial

3.4. UMA SÍNTESE DE FOCAGEM ESTRATÉGICA

Numa breve síntese, os principais eixos para a focagem da estratégia de atratividade de Mêda são os seguintes:

FOCAGEM ESTRATÉGICA

		Vantagens competitivas: as principais apostas estratégicas	Áreas de ganho potencial, nas quais é necessário reorientar políticas e intensificar apostas.	Ativos a valorizar para resistir às principais ameaças.	As maiores vulnerabilidades
MACROTENDÊNCIAS E FAVORÁVEIS E OPORTUNIDADES	Novos padrões de consumo e consciência	Diversidade e riqueza de recursos patrimoniais e endógenos	Cooperação e redes colaborativas em vários domínios.		
	Consenso para valorização do interior	Posicionamento de transição (geográfico e institucional) Vitivinicultura de altitude e em duas RD	Qualificação: educação, formação, estímulo ao empreendedorismo. Criação de fileiras-cadeias produtivas completas.		
	Diáspora diversificada e disponível	Qualidade ambiental Diáspora participativa	Comunicação mais intensa e focada. Ordenamento agroflorestal.		
MACROTENDÊNCIAS DESFAVORÁVEIS	Mudança climática			Diversidade de ecossistemas, padrões produtivos e características geomorfológicas.	Quadro demográfico local bastante regressivo.
	Crise demográfica			Algumas dinâmicas económicas locais bem estruturadas (turismo, vitivinicultura, frutícolas).	Abandono de terras e desordenamento agroflorestal.

4. COERÊNCIA DA ESTRATÉGIA MÊDA 20-30

Como referimos inicialmente, é necessário garantir que esta estratégia local está devidamente articulada com aquelas que foram definidas a nível europeu, nacional e regional, pois só dessa forma os instrumentos de apoio, designadamente os financeiros, poderão ser otimizados – a coerência externa da estratégia.

Em especial, deve avaliar-se a coerência com a Estratégia Regional Centro 2030, que já concretiza, na Região Centro, as orientações europeias e nacionais (PT2030). A outra escala, é muito importante que a estratégia Mêda 20-30 se enquadre bem na EIDT das Beiras e Serra da Estrela, que territorializa as prioridades regionais.

Também é crucial que os objetivos, as orientações e os eixos da estratégia sejam compatíveis e complementares, concorrendo para os mesmos fins e otimizando os recursos. Trata-se de garantir a coerência interna.

No anexo 3 fazemos um exercício de verificação destes dois âmbitos de coerência, tomando como base a proposta de Estratégia apresentada publicamente em junho de 2020. Assinalam-se as seguintes ideias principais.

4.1. COERÊNCIA EXTERNA

- Algum défice da proposta de estratégia Mêda 20-30 ao nível das **questões da mobilidade e da conectividade digital**.

No primeiro caso, pode considerar-se que as acessibilidades a Mêda estão bem garantidas a partir da rede viária fundamental, mas há ainda alguns elos em falta (ligação à fronteira com Espanha por Pinhel). Também a mobilidade apoiada em transporte coletivo (adequado ao padrão socio-territorial, isto é, flexível, de pequena escala e para distâncias significativas) tem muita margem de progresso.

Já no caso da conectividade digital será necessário reforçar as apostas – este é um fator de desenvolvimento e atratividade fundamental, tanto do ponto de vista da qualidade de vida quanto da atração de investimento e condições para trabalhar.

- A estratégia Mêda 20-30 não parece refletir devidamente, ao nível dos eixos operacionais, a **questão do desafio demográfico e dos movimentos migratórios**.

Este é um aspeto importante quando pensamos em garantir, no futuro, vitalidade social e profissionais aptos a trabalhar nos setores económicos mais relevantes. Também na ótica da mobilização da Diáspora medense como esfera de prolongamento natural e dinâmico da afirmação e sustentabilidade de Mêda valerá a pena aprofundar a reflexão, incorporando algumas linhas de ação na estratégia. Este enriquecimento aumentaria o alinhamento com as estratégias regionais – o eixo estratégico 3 da EIDT-BSE (Mobilidade: acessibilidades e movimentos migratórios) e a linha estratégica 6 do Centro 2030 (Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais).

- Deve também relevar-se alguma **falta de aposta na qualificação dos ativos**; esta está refletida nos objetivos -chave, como verificamos na análise da coerência interna, mas importaria que este território apostasse decididamente nesta matéria – seja dos atualmente residentes, seja dos que se pretende atrair, muitos deles, estrangeiros com desafios relevantes ao nível da integração social e laboral.

4.2. COERÊNCIA INTERNA

- De uma forma geral, há uma boa articulação entre objetivos e linhas de ação – todos os objetivos são concretizáveis a partir da convergência de diversos eixos, e todos os eixos concorrem para diversos objetivos.
- No entanto, esta leitura, por ser superficial, pode ocultar algumas incoerências ou, pelo menos, alguns défices ao nível da mobilização de recursos. Por exemplo, o enfoque no setor agroflorestal-agroindústria e no turismo não valoriza completamente os ativos locais, devendo ter-se em atenção outras fileiras (que estão referidas no Eixo Estratégico referente à sustentabilidade económica e ambiental), designadamente as atividades inovadoras na fileira da energia e ambiente.

5. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA REVISÃO DA ESTRATÉGIA

5.1. NOTAS INICIAIS

A análise dos principais ativos do concelho e da coerência interna e externa da proposta sugere algumas alterações à proposta de Estratégia Mêda 20-30:

Em primeiro lugar, é fundamental dar maior destaque **aos recursos e capacidades que constituem vantagens competitivas do concelho**:

- diversidade e qualidade dos recursos endógenos, paisagísticos e patrimoniais;
- posicionamento de charneira no território, tanto geográfico como institucional;
- vitivinicultura de altitude e em duas regiões demarcadas (Porto e Douro; Beira Interior);
- qualidade ambiental.

A estratégia deve também atender de forma explícita às necessidades de reorientação e às vulnerabilidades identificadas na análise SWOT dinâmica, designadamente valorizando as capacidades de resistência às principais ameaças:

- diversidade de ecossistemas, padrões produtivos e características geomorfológicas (cotas altas), que conferem a este território um grande potencial de adaptação à mudança climática;
- dinâmicas económicas (vitivinicultura, turismo, fruticultura) com reconhecimento externo, que podem gerar dinâmicas de inovação e criação de melhores empregos, com reflexos no rejuvenescimento demográfico.

A estratégia deve abordar de forma clara a questão da **mobilidade e conectividade digital**, através da criação de um novo Eixo de Suporte que releve a importância, sobretudo, da questão digital.

Para responder ao **desafio demográfico**, o Eixo Estratégico 3: Ação Social e o Eixo de Suporte 3 - Identidade e Comunicação devem incorporar linhas de ação que se prendam com os objetivos-chave 1 - Atrair investimento, captar turistas, fixar residentes, 4 - Criar novas oportunidades para a realização profissional dos jovens e 6 - Consolidar a Mêda como um município inclusivo e socialmente forte, como por exemplo no âmbito dos serviços coletivos e apoio às famílias, habitação, ações de integração cultural e social de migrantes, da comunicação, etc.

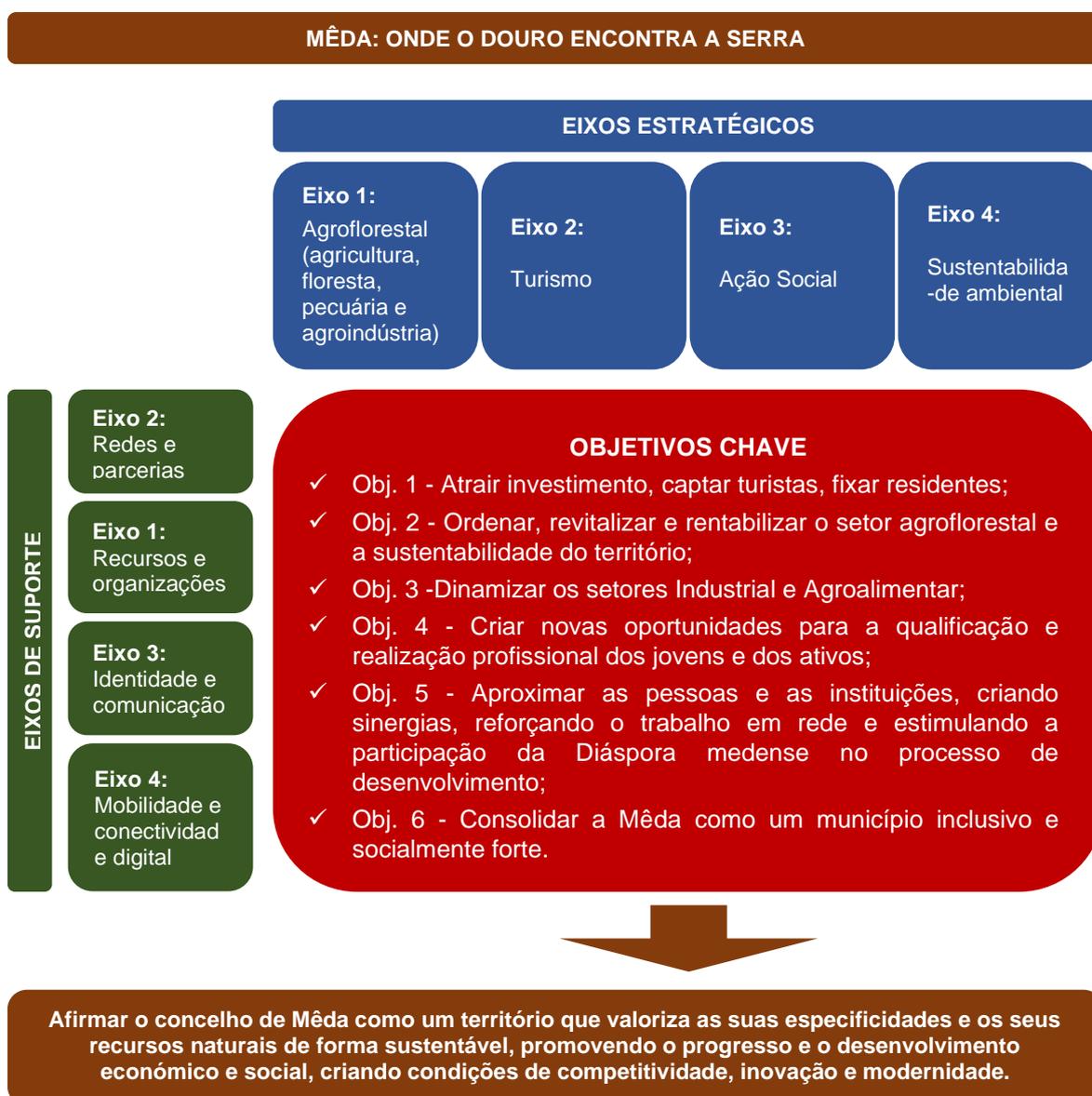
Para **dinamizar a Diáspora** sugere-se a revisão do objetivo-chave 5, que passaria a ter a seguinte formulação: aproximar as pessoas e as instituições, criando sinergias, reforçando o trabalho em rede e estimulando a participação da Diáspora medense no processo de desenvolvimento, integrando ações que serão desenvolvidas no âmbito dos Eixos de Suporte 2: Redes e parcerias e 3: Identidade e comunicação.

O Eixo de Suporte 3 deve abandonar a focagem na “imagem de marca” e ser mais abrangente e operacional, passando a designar-se apenas Eixo de suporte 3: Identidade e comunicação e contribuindo para os seguintes objetivos-chave: 1 - Atrair investimento, captar turistas, fixar residentes e 5 - Aproximar as pessoas e as instituições, criando sinergias e reforçando o trabalho em rede.

Propõe-se uma **aposta mais declarada na qualificação das pessoas**, integrando a sua lógica de ação num dos eixos já existentes, mais alinhado com a linha estratégica 7 da Centro 2030: Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e da população em geral e o eixo estratégico 1 da EIDT BSE: Capacitação. Sugere-se que o objetivo-chave 4 passe a designar-se por Criar novas oportunidades para a qualificação e realização profissional dos jovens e dos ativos, sendo promovido essencialmente por projetos que serão enquadrados no Eixo de Suporte 1: Recursos e organização.

5.2. PROPOSTA DE REVISÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA

Atendendo a estas recomendações, a nova estrutura da estratégia Mêda 20-30 passaria a ser a que se representa no esquema seguinte:



▪ **Eixos estratégicos:**

- Eixo 1: Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias).

Apoiar os agentes privados, em estreita articulação com entidades públicas, na concretização de projetos sustentáveis, preferencialmente inovadores e diferenciadores, tendo por base um ambiente de apoio à atividade económica, à atração de investimento, à criação de emprego e a uma nova dinâmica social.

Valorizar a diversidade dos recursos agroflorestais e a vitivinicultura de altitude.

- Eixo 2: Turismo:

Promover e dinamizar o desenvolvimento de projetos de investimento que tenham em vista produtos com relevância turística e que contribuam para a valorização económica do concelho.

Serão incentivados projetos que contribuam para a valorização do património natural e cultural, em particular os relacionados com rotas temáticas e redes de “saber fazer tradicional”.

Apoiar-se-ão iniciativas que contribuam para a valorização dos recursos endógenos do concelho, em particular os relacionados com o enoturismo, o turismo gastronómico e o turismo termal.

- Eixo 3: Ação Social:

Assegurar a coesão territorial, promovendo o desenvolvimento harmonioso, o aproveitamento dos recursos existentes, o uso eficiente dos equipamentos e infraestruturas e a satisfação das necessidades sociais, numa lógica de integração plena, combate ao isolamento e à exclusão social, em todo o território/concelho. Dar uma atenção especial a projetos de apoio aos idosos, apoio à educação dos jovens e à retenção de quadros.

Promover a excelência neste setor, fomentando a colaboração através de fomento de um ecossistema, visando o reconhecimento externo de forma a poder “exportar” o *know-how* adquirido e ganhar margem de negociação para se candidatar a novos serviços de Saúde.

Implementar uma política de apoio à habitação, às famílias e à natalidade. Criar política de acolhimento de imigrantes socialmente responsável para poder responder a necessidades de mão-de-obra e para combater a baixa de demografia.

- Eixo 4: Sustentabilidade Ambiental.

De forma progressiva implementar uma política de preservação da qualidade ambiental, já enraizada nos nossos hábitos, e enquanto base central da nossa Qualidade de Vida e Ambiental, como ponto de partida fundamental para fazermos parte de corpo inteiro do movimento que clama pela sustentabilidade do planeta, enquanto garantia de que haja um futuro para Humanidade.

Pensar de forma integrada na qualificação e reabilitação urbana, na gestão eficiente dos recursos (água e energia) e no controle de emissões de CO₂ e na valorização dos resíduos de forma inovadora e assim fortalecer a nossa Imagem de Marca em termos de ter um papel relevante na economia circular.

Sendo fiel às suas origens, a Mêda deverá assumir-se como um município do ponto de vista “friendly” ambiental. Assim, há a necessidade de qualificar e referenciar o território como um Concelho Amigo do Ambiente, com objetivos concretos de redução da sua “pegada ecológica”.

▪ **Eixos de Suporte:**

- Eixo 1 - Recursos e Organização:

Concretizar intervenções materiais e imateriais, que contribuam para a valorização do território, possibilitando a concretização de projetos de investimento privado, geradores de emprego, riqueza e dinâmica económica, alicerçados em recursos endógenos, competências e infraestruturas de apoio à atividade, assumindo o Património Natural e Cultural, material e imaterial, como recursos-chave.

Em termos de recursos humanos promover o desenvolvimento dos sistemas de educação e formação que colmate a distância entre as competências necessárias para implementar os novos projetos e as capacidades atualmente existentes.

Em termos de organização e, em particular, na própria Câmara será necessário adaptar a estrutura de forma a possa responder ao desafio lançado pelos novos projetos, assim como preparar os recursos humanos para esta mudança. Preparar também a Câmara para poder aproveitar os Programas Comunitários e Desenvolvimento do Interior, através da preparação atempada das respetivas candidaturas.

- Eixo 2 - Redes e Parcerias:

Nesta fase será fundamental concretizar um trabalho de *networking*, com especial relevo para o estabelecimento de ligações com entidades relevantes para o processo de desenvolvimento e a concretização de parcerias que contribuam para implementar a estratégia oportunamente definida e validada pelos diversos atores.

No estabelecimento de parcerias, globalmente, deve ser prevista a importância estratégica para o processo de desenvolvimento, o interesse efetivo, as redes constituídas e que o Município integra, as redes passíveis de serem constituídas ou nas quais o Município deva estar presente, processo que globalmente possibilite o seu aproveitamento em prol da estratégia de desenvolvimento. Face ao diagnóstico de situação e às exigências decorrentes da estratégia de desenvolvimento, consideraram-se as seguintes entidades, redes e parcerias, a envolver, estabelecendo-se novos mecanismos ou reforçando os existentes: CIM Entidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro -CCDR, Turismo do Centro, Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP; Associação de Desenvolvimento da Raia Histórica, Associação de Desenvolvimento dos Territórios do Côa, Associação de Municípios de Douro Superior AMDS, geminações existentes e sem esquecer a ligação a Polos e Universidades, em particular com a UTAD.

Por outro lado, é necessário desenvolver todo o tipo de associativismo e promover o apelo à Diáspora para desempenhar um papel mais ativo na defesa dos interesses do Concelho, incluindo até incentivos ao seu regresso ativo, contrariando assim o processo demográfico em curso.

- Eixo 3 - Identidade e Comunicação.

Reforçar o posicionamento da Mêda a partir da criação de uma Imagem de Marca diferenciadora, que reflita a Identidade da Comunidade e que facilite a comunicação dentro e fora do Concelho e se transforme num instrumento estratégico de afirmação do Concelho. Valorizar o território, a Qualidade de Vida, a Sustentabilidade Ambiental, os recursos, potencialidades e oportunidades, reforçando a posição estratégica no contexto regional, à escala das redes, parcerias e entidades relevantes. Terá de ter um papel unificador de toda ação do Concelho e que através de Evento Anual concentre todo o potencial a explorar. Em resumo, “Mêda, onde o Douro encontra a Serra”, “Mêda, Amiga das Famílias” e “Mêda, Concelho Amigo do Ambiente” poderão ser os motes para a base da criação de Imagem de Marca.

- Eixo 4 – Mobilidade e Conectividade Digital

Completar os elos em falta e melhorar a qualidade dos eixos rodoviários, promovendo melhor acesso interno e externo, com particular destaque à ligação para Espanha e às estações ferroviárias de Pocinho e Freixo de Numão (Linha do Douro) e de Vila Franca das Naves (Linha da Beira Alta). Implementar um sistema flexível de transportes coletivos, combinando ligações regulares entre os principais aglomerados e o sistema urbano regional com soluções de transporte a pedido em áreas de mais baixa densidade).

Promover a disponibilização com boa cobertura territorial de acessos fixos (fibra ótica) e móveis (5G) à Internet e redes de telecomunicações.

6. ANEXOS

ANEXO 1: NOTA DE CARACTERIZAÇÃO

Tendo em conta alguns aspetos decorrentes da análise de documentos de referência, incluindo a versão da Estratégia Mêda 20-30 elaborada pelo Município, este capítulo atualiza e comenta alguns dados estatísticos em domínios relevantes para a competitividade e a atratividade do concelho de Mêda.

O TERRITÓRIO E AS PESSOAS

Figura 1. POSICIONAMENTO TERRITORIAL DE MÊDA



Fonte: Google Maps

Este painel de indicadores ajuda a situar o tecido socioeconómico de Mêda num contexto geográfico alargado, entre o Douro e a Serra, abrangendo as CIM do Douro e CIM das Beiras e Serra da Estrela e, numa escala de mais proximidade, os municípios vizinhos de Penedono, Sernancelhe, Vila Nova de Foz Côa, Trancoso, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel. Em torno de Mêda, estes Municípios, e as suas sedes, formam um hexágono cujos vértices distam, em média, cerca de 30 minutos de automóvel da vila de Mêda – com mínimo para Penedono e máximo para Figueira de Castelo Rodrigo, como se vê na tabela 1.

Este exercício procura evidenciar em que medida o município de Mêda partilha características, problemáticas e ativos, mas também encontrar algumas dimensões de diferenciação.

Como também se observa na tabela 1, estamos em presença de uma área de muito baixa densidade e pouco povoada, não havendo, a este nível, diferenças muito significativas entre estes Municípios. No total, têm cerca de 42 mil habitantes, com Mêda a representar quase 11%.

Tabela 1. ELEMENTOS CARACTERIZADORES DE MÊDA E 6 MUNICÍPIOS CIRCUNDANTES

	População 2021	Área	Densidade	Distância	
	n.º	km2	h/km2	min	km
Mêda	4632	286	16,2	-	-
Penedono	2731	134	20,4	19	18.7
Pinhel	8099	485	16,7	41	36
Trancoso	8419	362	23,3	26	26
Sernancelhe	5713	229	24,9	32	21
Vila Nova de Foz Côa	6304	398	15,8	24	23
Figueira de Castelo Rodrigo	5150	509	10,1	51	47

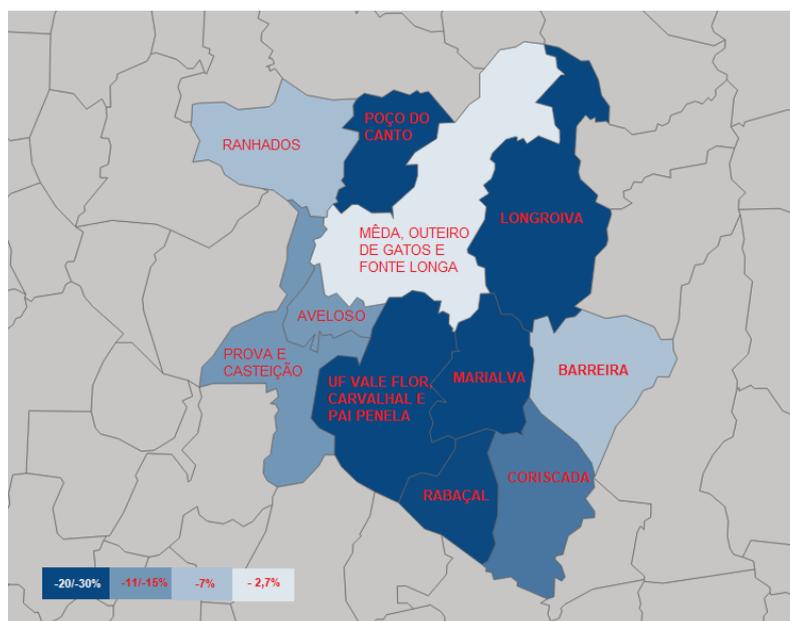
Nota: População: INE: dados preliminares dos Censos 2021.

Fonte: INE e Google Maps.

Em geral, os territórios do interior de Portugal têm assistido a um decréscimo acentuado da sua população. Atendendo aos resultados preliminares do recenseamento de 2021, estes sete municípios perderam cerca de 12,5% da população residente entre 2011 e 2021. Apenas Sernancelhe regista um pequeno crescimento (0,7%) e os restantes registam uma diminuição de residentes que varia entre -17,7% em Figueira de Castelo Rodrigo e -7,5% em Penedono, com Mêda numa posição intermédia, ligeiramente melhor do que a média dos sete (-11,0%).

No interior do município, observando a variação, no mesmo período, para as distintas freguesias, nota-se a relativa contenção das perdas na cidade de Mêda e a significativa regressão populacional em 5 das freguesias-uniões (figura 2). Esta capacidade de resistência da cidade traduz-se num relativo reforço da centralidade, embora não esconda o processo geral de perda.

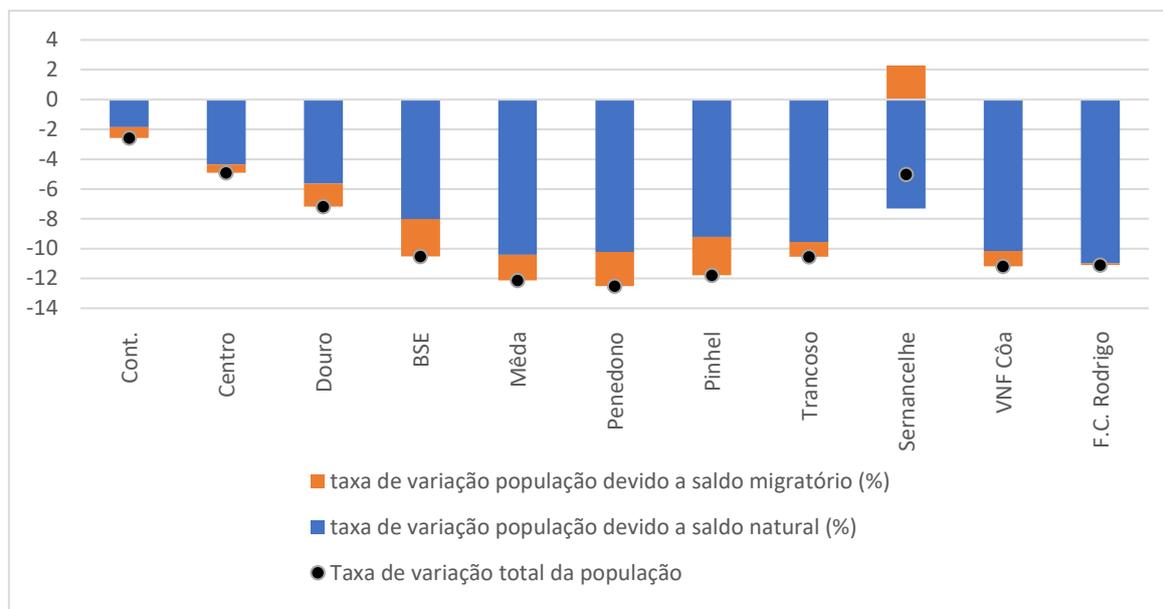
Figura 2. TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL 2011-2021 (FREGUESIAS)



Fonte: INE/ Censos 2021/ Plataforma de divulgação dos resultados preliminares.

De acordo com os dados disponíveis (relativos ao final de 2019), para este fenómeno de perda contribui maioritariamente o saldo natural negativo da população (86% de contribuição em Mêda), mas também os movimentos migratórios, que apresentam um saldo negativo em todos os concelhos, com exceção de Sernancelhe. Mêda registou uma taxa de repulsão líquida, nos últimos 10 anos de -1.9%, apenas superada por Pinhel (-2,9%) e Penedono (-2.6%).

Figura 3. TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL 2010-2019



Fonte: Elaboração de indicadores e figura QP através de dados INE/PORDATA.

Saliente-se, no entanto, que tem existido alguma compensação ao nível dos residentes estrangeiros no concelho (de 0.3% do total da população em 2010 para 1% em 2019), o que representa a maior subida ao nível desta área, constituindo Mêda o 2.º concelho com mais residentes estrangeiros - embora muito atrás de Sernancelhe (2.9%), da média da região Centro (3.5%) e da CIM BSE (2.2%).

O recente afluxo de residentes estrangeiros será porventura derivado da captação de ativos necessários às atividades económicas predominantes, muito consumidoras de mão de obra. A estrutura populacional de Mêda, para além de debilitada em termos quantitativos, está também muito envelhecida (ver tabela 2).

Este é um fenómeno generalizado aos 7 concelhos analisados, que comparam negativamente face à média nacional e regional, sendo Mêda o mais envelhecido, com 422 idosos por cada 100 jovens em 2019, bastante atrás dos concelhos menos envelhecidos de Sernancelhe e Penedono (280).

Para além disso, Mêda é também o concelho com menos proporção de população ativa relativamente aos idosos, com um índice de sustentabilidade potencial de apenas 1.5, não sendo capaz de evitar a deterioração do indicador nos últimos anos - ao contrário das inversões modestas de Penedono, Sernancelhe e Figueira de Castelo Rodrigo.

Tabela 2. ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS

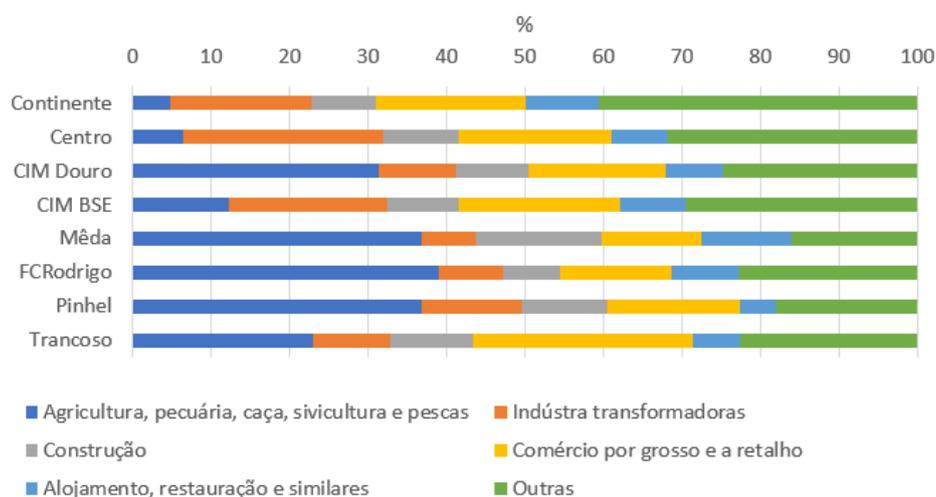
	Taxa de variação população (%)	Taxa de atração líquida, Últimos 10 anos (%)	Índice de sustentabilidade potencial (pop.ativa/idosos)		Índice de envelhecimento (Idosos/100 jovens)		Residentes estrangeiros (%)	
	2010-2019	2010-2019	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Continente	-2.6	-0.75	3.5	2.9	124.4	164.1	4.3	5.9
Região Centro	-4.9	-0.58	3	2.6	152.5	201.4	2.7	3.5
CIM Douro	-7.2	-1.66	2.8	2.6	164.9	236.2	1.1	1.2
CIM BSE	-10.5	-2.81	2.4	2.1	219.3	287.3	1.2	2.2
Mêda	-12.1	-1.94	1.6	1.5	322.1	421.9	0.3	1
Penedono	-12.5	-2.62	2.2	2.3	207.2	289.6	0.2	0.8
Pinhel	-11.8	-2.90	1.9	1.7	283.2	391.8	0.8	0.8
Trancoso	-10.6	-1.12	2.1	1.9	249.6	361.2	1.3	0.9
Sernancelhe	-5.0	2.41	2.4	2.5	191.7	280.9	0.7	0.6
VNF Côa	-11.2	-1.15	1.9	1.9	272.8	360.8	1.6	2.9
F. C. Rodrigo	-11.1	-0.13	1.8	1.9	281.5	288.1	1.1	0.8

Fonte: Elaboração QP a partir de dados PORDATA

O MERCADO DE TRABALHO

O pessoal ao serviço das empresas não financeiras em Mêda encontra-se distribuído maioritariamente no setor agrícola (37%), seguido da construção (16%), comércio (13%) e restauração e alojamento (11%), contrastando, como seria de esperar, com as proporções do Continente e Centro, mas algo próxima da estrutura de pessoal da NUTS Douro, como mostra a figura 4.

A proporção de pessoal empregue no setor agrícola registou uma evolução muito positiva desde 2010, de 9% para 37%, um resultado em linha com o registado nos concelhos da região. Este crescimento pode estar relacionado com um processo de investimento e empresarialização do setor.

Figura 4. ESTRUTURA DO PESSOAL AO SERVIÇO POR SETOR DE ATIVIDADE 2019


FONTE: Elaboração QP através de dados PORDATA.

A tabela 3 identifica alguns indicadores adicionais sobre o mercado de trabalho de Mêda, em termos comparativos.

Mêda é um concelho envelhecido, com taxas de atração negativas e com pouca sustentabilidade demográfica, mas a taxa de desemprego do concelho é substancialmente baixa quando comparada com qualquer dos municípios e regiões nacionais.

Tabela 3. ALGUNS INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO EM MÊDA EM TERMOS COMPARATIVOS

Região	taxa de desemprego (%)		Empregados por escolaridade (%)			Remuneração mensal média por escolaridade, euros		
	2010	2019	Básico e inferior	Secundário e pós-secundário	Superior	Básico	Secundário e pós-secundário	Superior
			2018			2018		
Continente	8	5	47	30	23	881	1070	1840
Centro	7	4	53	29	18	887	976	1509
CIM Douro	9	8	53	28	19	780	865	1451
CIM BSE	8	5	55	27	18	801	904	1377
Média 7 concelhos	6	4	63	22	15	755	827	1189
Mêda	4	2	66	20	14	783	831	1336
FC Rodrigo	6	6	65	19	16	720	824	1092
Pinhel	7	3	64	22	14	729	822	1011
Trancoso	4	3	58	27	15	810	869.6	1291
Penedono	6	6	66	20	14	710	781	1022
Sernancelhe	6	5	56	30	14	716	801	1258
VN Foz Côa	7	5	63	20	17	818	860	1310

Fonte: PORDATA

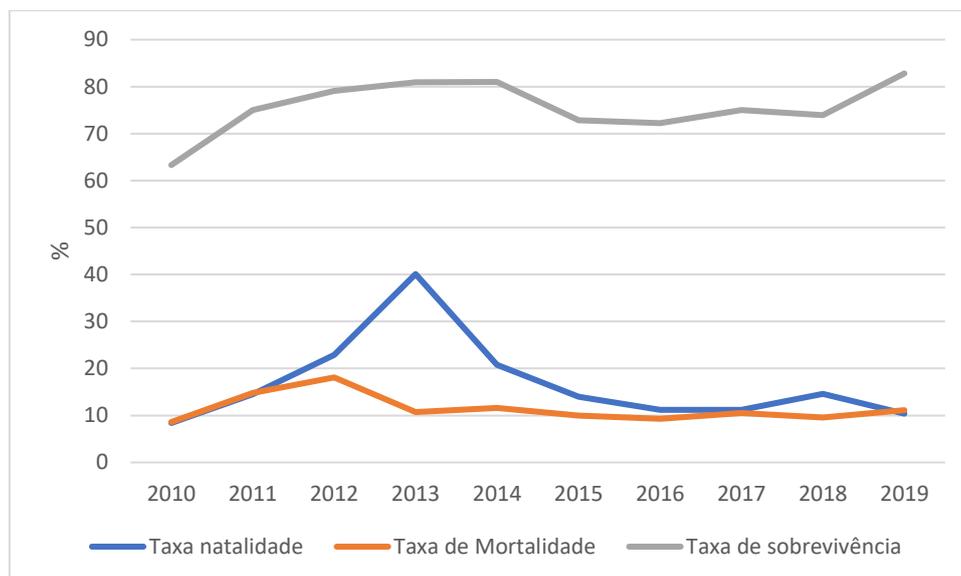
Em termos de qualificação do pessoal ao serviço, a média de formação dos sete concelhos é relativamente baixa quando comparada com as CIM Douro e BSE e com o Centro e Continente: cerca de 63% da população tem apenas o ensino básico, 22% o secundário e 15% o ensino superior. Neste contexto, Mêda apresenta níveis de formação um pouco inferiores à média dos 7 concelhos com 66% da população com o ensino básico.

O *gap* salarial da média dos 7 municípios, face aos níveis do Continente, vai aumentando à medida que as qualificações se incrementam, com um *gap* de 15% para os trabalhadores com o ensino básico, 23% para os trabalhadores com formação secundária e 35% para os com formação superior. Em relação aos 7 municípios, Mêda apresenta valores salariais superiores em cerca de 12% à média, o que pode indicar uma maior escassez desse nível de formação no concelho.

EMPRESAS E PRODUÇÃO

No período de 2010 a 2019 o número de empresas duplicou, o que foi a segunda maior taxa de crescimento empresarial a seguir a Penedono (157%) e contrastando com o modesto crescimento das empresas na região da BSE (15%).

Figura 5. INDICADORES DE DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS, MÊDA 2010-2019



Fonte: Elaboração QP através de dados PORDATA.

Este crescimento empresarial foi, como indicam os indicadores demográficos das empresas da região (Figura 5), concentrado no período de 2013 a 2016, onde a taxa de natalidade foi claramente superior à taxa de mortalidade empresarial, seguindo uma tendência similar à registada no país. A taxa de sobrevivência empresarial é um indicador que tem subido ao longo da década (salvo no período 2015-2018) e que é em 2019 cerca de 82.5%, situando-se a nível dos outros concelhos analisados.

A densidade empresarial do concelho de Mêda é a segunda mais baixa dos concelhos analisado (3 empresas por Km²). As principais 4 empresas da região empregam cerca de 11% do pessoal ao serviço, sendo Mêda o terceiro município com maior grau de concentração atrás de Trancoso (16%) e Sernancelhe (13%).

A maioria das empresas de Mêda concentram-se no setor agrícola (53%) à semelhança do que acontece nos outros concelhos e região do Douro. Para além disso destaca-se o setor do comércio (18% das empresas representadas), as empresas de construção (6%) e as empresas de restauração e alojamento (6%).

Relativamente à contribuição setorial para o VAB da região, destaca-se a construção (28%), o comércio (18%), o setor agrícola, que cresceu significativamente na década, de 5% para cerca de 18% do produto, e o setor do alojamento e restauração (15%), que proporcionalmente é o mais significativo dos sete concelhos.

O SETOR DO TURISMO

É no setor do turismo que Mêda apresenta os indicadores de performance mais favoráveis quando comparada com outros concelhos (Tabela 4).

Tabela 4. ALGUNS INDICADORES DO SETOR DO TURISMO EM 2010 e 2019

	n.º de camas		n.º de alojamentos		dormidas por 100 habitantes	n.º de camas por 100 habitantes		taxa de ocupação (%)
	2010	2019	2010	2019	2019	2010	2019	2019
Continente	241941	389817	1741	6048	617.2	2.4	4.0	42.51
Douro	2280	5075	34	187	262.7	1.1	2.7	27.06
Penedono	26	49	1	3	70.9	0.9	1.9	10.27
Sernancelhe	-	108	-	5	164.4	-	2.0	22.50
Vila Nova de Foz Côa	70	156	1	5	120.7	1.0	2.4	13.78
Centro	38920	63673	418	1365	321.8	1.7	2.9	30.70
Beiras e Serra da Estrela	4164	8225	42	221	387.8	1.8	3.9	27.35
Figueira de Castelo Rodrigo	101	271	3	13	230.2	1.6	4.9	13.00
Mêda	-	217	-	6	447.8	-	4.7	25.93
Pinhel	46	108	1	6	51.9	0.5	1.3	11.21
Trancoso	105	293	1	10	270.5	1.1	3.3	22.45

FONTE: Elaboração QP a partir de PORDATA

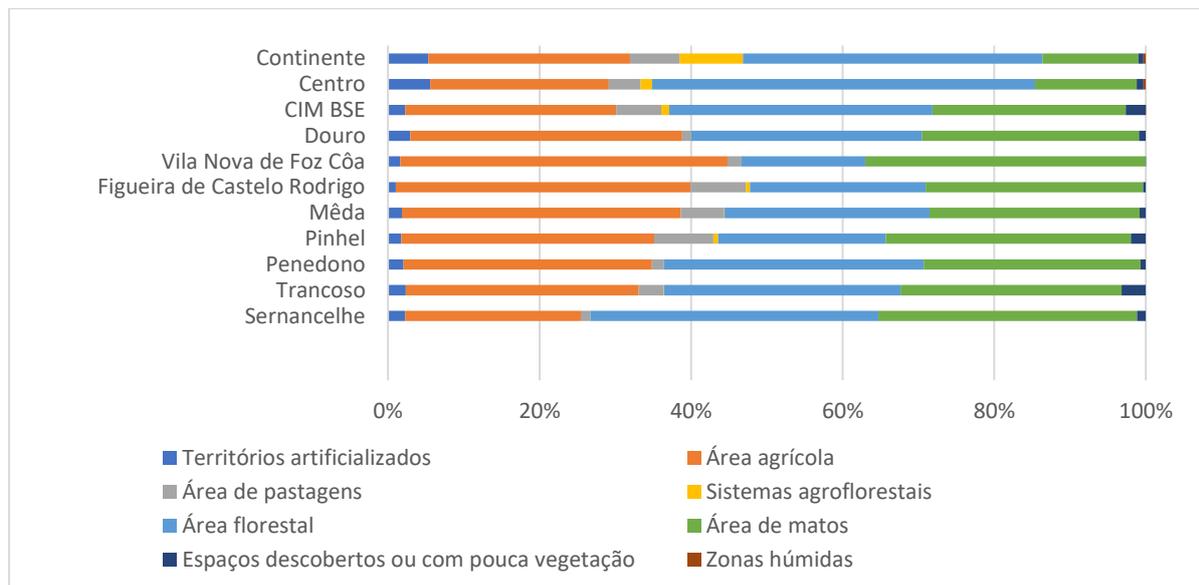
Com 6 alojamentos e 217 camas, o número de camas por 100 habitantes é o segundo mais elevado dos concelhos por região (ultrapassado apenas por Figueira de Castelo Rodrigo) e o n.º de dormidas por 100 habitantes (448) é o maior da região. O setor do turismo na Mêda regista também taxas de ocupação muito interessantes (26%), ultrapassando todos os outros concelhos envolventes, com taxas de ocupação muito semelhantes à região do Douro e Beira e Serra da Estrela (27%). Resta perceber, dentro do seio da região e dos investidores turísticos, a razão para esta diferenciação regional. É uma questão de localização e proximidade de atrações turísticas? Ou existe um padrão de qualidade e diferenciação dos seus operadores turísticos? Até que ponto pode ser esta vantagem reforçada ou não?

A AGRICULTURA E O VINHO

A região do Douro e os municípios analisados (exceto Sernancelhe) destacam-se da região do Centro e da CIM BSE por uma elevada proporção do solo ocupada com culturas agrícolas (Figura 5). Mêda possui cerca de 37% do seu território em área agrícola, atrás de Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo.

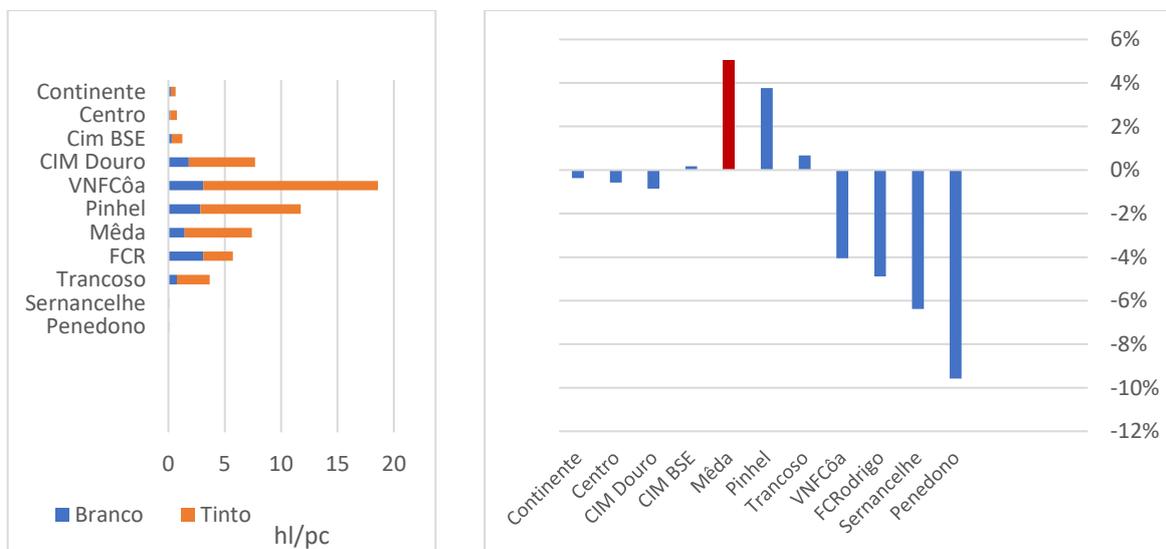
Uma das mais importantes culturas agrícolas de Mêda é o vinho, como demonstra a Figura 6. Medindo o volume de produção em hl per capita, Mêda tem uma produção de vinho em 2015-2019 que corresponde a cerca de 7 hl per capita, um valor muito semelhante à CIM Douro e claramente superior à região da CIM BSE, Centro e Continente. É o terceiro produtor em termos per capita dos 7 municípios, apenas atrás de Vila Nova de Foz Côa com 19 hl/pc e Pinhel com 12 hl/pc. Saliente-se que Mêda foi a região de maior crescimento de produção vinícola do quinquénio 2010-2014 para o de 2015-2019, com 5% de crescimento e contrariando, junto com Pinhel e Trancoso, a evolução negativa na maioria dos territórios analisados.

FIGURA 6. OCUPAÇÃO DOS SOLOS em 2018



Fonte: INE

FIGURA 7. PRODUÇÃO DE VINHO PER CAPITA (2015-2019) EM HL/HAB e TAXA DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE VINHO (2015-2019 EM RELAÇÃO A 2010-2014)



Fonte: Elaboração QP a partir de PORDATA

MÊDA AMIGA DO AMBIENTE

Na Estratégia 20-30, Mêda procura identificar-se não só como um concelho onde o Douro encontra a Serra, mas também por um concelho Amigo do Ambiente. Vamos analisar como alguns indicadores ilustram a performance ambiental de Mêda face às outras regiões, concluindo se estamos em presença de um ativo já consolidado ou de uma área de aposta ainda a consolidar.

ENERGIA E EMISSÕES

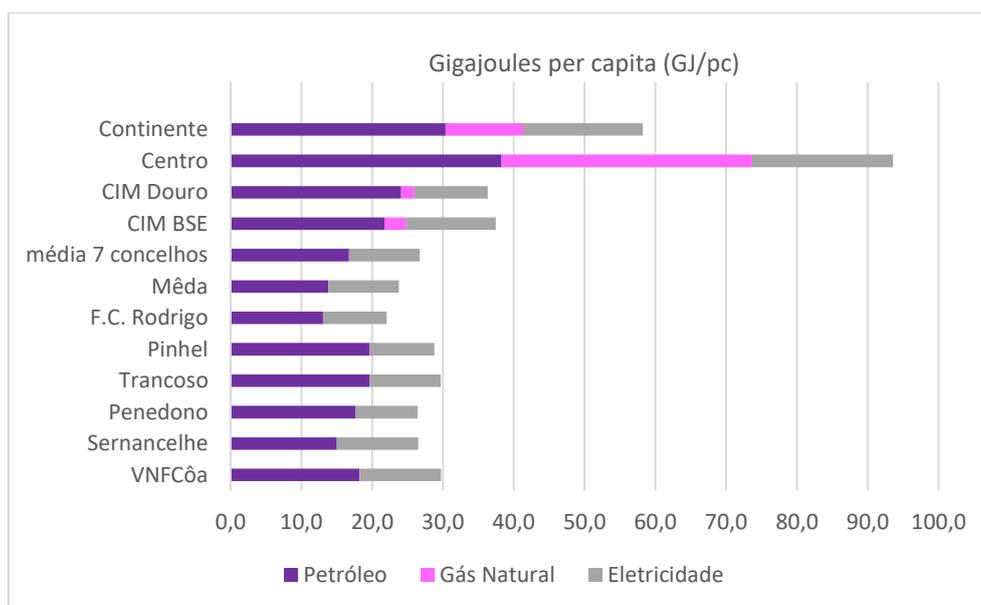
Em primeiro lugar, analisemos os consumos de energia e as emissões de gases de efeito de estufa, a partir dos dados apresentados nas páginas seguintes.

O consumo de energia final (excluindo renováveis) e as emissões per capita nos sete municípios vizinhos são cerca de 40%-45% do total nacional e 30% da região Centro. O nível de consumos baixo deriva dos mais baixos rendimentos e estrutura da atividade produtiva da região. No contexto dos setes concelhos, Mêda tem um consumo de final e emissões associados que são os segundos mais baixos em termos per capita, mas que representam cerca de 90% da média dos 7 concelhos (Figuras 8 e 9).

Estes territórios são particularmente vulneráveis em matéria de fogos florestais. A Figura 10 mostra as emissões de gases de efeito de estufa calculadas pela Agência Portuguesa do Ambiente para o território de Mêda e municípios vizinhos (2015 e 2017). Os dados mostram a importância do setor agrícola e também dos imprevisíveis fogos rurais nas emissões no concelho, com as emissões totais a duplicarem devido aos fogos florestais, um fenómeno que é observado de forma semelhante para o conjunto dos sete municípios.

Apesar disso, em termos de área ardida, Mêda compara de forma muito favorável com os outros municípios, com uma muito baixa percentagem da sua área ardida de 2010 a 2019 (figura 11).

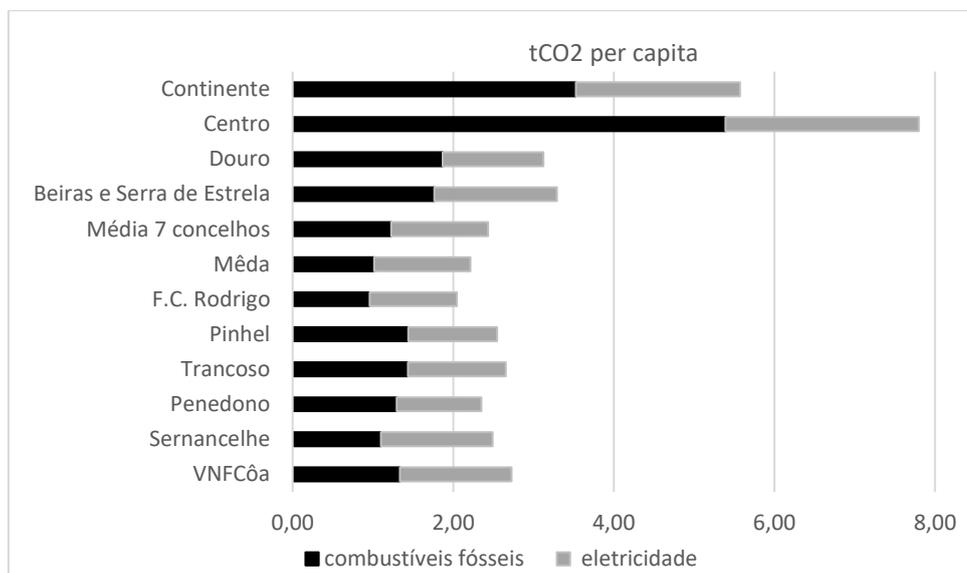
Figura 8. CONSUMO DE ENERGIA FINAL (GJ)



Nota: 1 GJ =10⁹joules. O consumo de energia final exclui energias renováveis por não ter sido possível obter dados do seu consumo.

Fonte: Elaboração QP com dados PORDATA

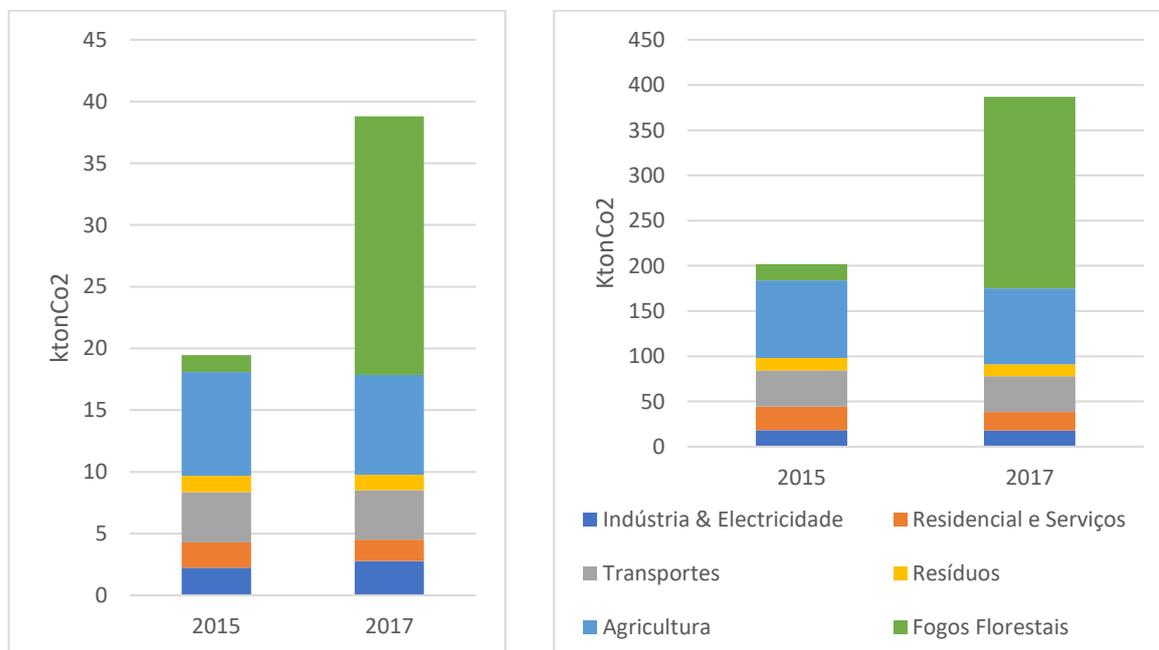
Figura 9. EMISSÕES DE CO2 (TON PER CAPITA), 2017



Nota: Emissões de eletricidade calculadas numa ótica de consumo, multiplicando o consumo de eletricidade pelo coeficiente de 121 kgCO₂/GJ de eletricidade consumida a nível nacional no ano de 2017.

Fonte: Elaboração QP com dados do Balanço energético 2017 da DGGE para emissões associadas à eletricidade.

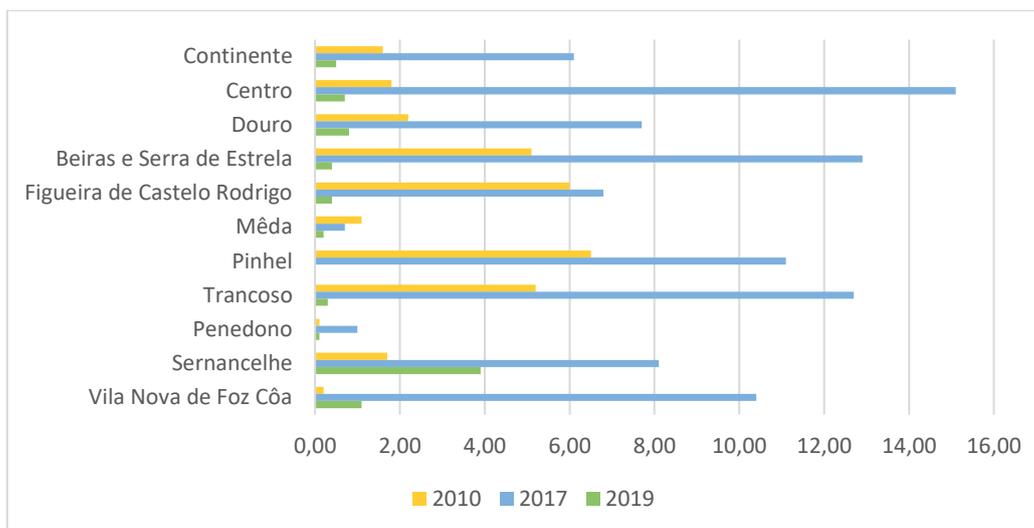
Figura 10. EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA EM MÊDA (esquerda) e nos 7 MUNICÍPIOS VIZINHOS (direita), em KTON CO2



Nota: as emissões são calculadas numa lógica de produção no território, incluindo, no caso da eletricidade, apenas as emissões associadas à sua produção, e não ao consumo

Fonte: APA, 2019

Figura 11. ÁREA ARDIDA EM % DO TERRITÓRIO

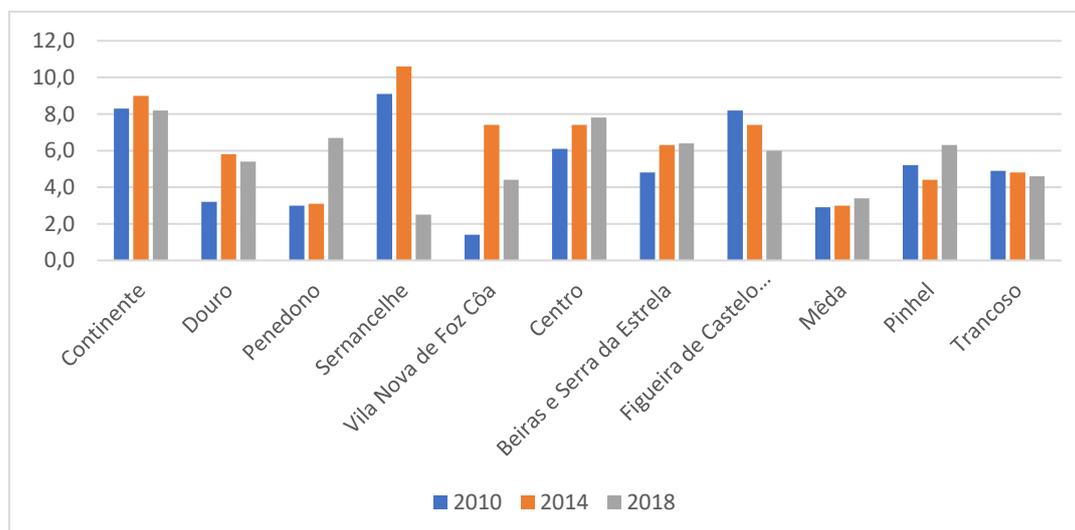


Fonte: PORDATA

NÍVEIS DE SERVIÇO AMBIENTAL E DESPESAS COM O AMBIENTE

A figura 12 mostra que o município de Mêda afeta uma proporção muito baixa do seu orçamento a despesas com a proteção do ambiente (3%), por comparação com o padrão regional. Este é um aspeto a analisar de forma mais aprofundada, pois trata-se de um indicador que é utilizado de forma recorrente nos *rankings* dos municípios e pode contribuir para contrariar a imagem de Mêda Amiga do Ambiente.

Figura 12. DESPESAS MUNICIPAIS COM A PROTEÇÃO DO AMBIENTE EM % DO RESPECTIVO ORÇAMENTO (2010-2014-2018)



Fonte: PORDATA

Várias razões podem explicar essa situação – pode ser uma opção política, pode estar relacionada com o peso que os fogos florestais assumem nestas despesas (e, como vimos, a incidência destes

fenómenos é relativamente menor em Mêda) ou pode, inclusivamente, estar relacionada com o bom estado e nível de serviço das infraestruturas e serviços de resíduos e água.

De facto, Mêda possui serviços ambientais de qualidade quando comparada com outros municípios. Tal é o caso da recolha e tratamento de resíduos urbanos – ao significativo crescimento da quantidade recolhida na última década associa-se uma elevada proporção de resíduos reciclados (18%), aquém do valor do Continente (21%) mas à frente de todos os concelhos da região (Tabela 5).

No que respeita ao ciclo urbano da água, a população servida por abastecimento público e drenagem de águas residuais é 97%, em linha com o território envolvente (Tabela 6).

Tabela 5. PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS E RECOLHA SELETIVA

Unidade territorial	Kg de resíduos urbanos por habitante		% de recolha seletiva	
	2010	2019	2010	2019
Continente	515	511	15%	21%
Região Centro	445	455	16%	19%
CIM Douro	-	440	10%	11%
CIM das Beiras e Serra de Estrela	-	414	12%	14%
Mêda	407	479	15%	18%
Penedono	403	401	15%	17%
Pinhel	364	396	8%	9%
Trancoso	366	392	9%	10%
Sernancelhe	330	339	13%	15%
VNF Côa	473	523	10%	12%
FC Rodrigo	441	464	11%	12%

Fonte: PORDATA

Tabela 6. CONSUMO DE ÁGUA E POPULAÇÃO SERVIDA POR SISTEMAS DE ABASTECIMENTO

Coluna1	Consumo de água m3/habitante	População servida por abastecimento de águas (%)	População servida por drenagem de águas residuais (%)
	2017	2017	2019
Continente	64.5	96	85
Centro	60.7	98	78
CIM Douro	51.4	98	81
CIM Beiras	52.4	97	86
F. Castelo Rodrigo	61.1	100	99
Mêda	66.4	97	97
Pinhel	44.2	99	90
Trancoso	73	86	77
Penedono	48.5	100	93
Sernancelhe	33.7	82	69
VN de Foz Côa	73.4	100	97

Fonte: PORDATA

MÊDA AMIGA DAS FAMÍLIAS

Mêda deseja também situar-se como um concelho amigo das famílias, mas os números, à partida, mostram uma situação pouco favorável.

Vejam-se, por exemplo, as tabelas seguintes, que abordam alguns serviços público de interesse geral nas áreas da cultura (tabela 7), saúde e equipamento escolar (tabela 8). Comparativamente com o quadro territorial de proximidade, Mêda apresenta indicadores desfavoráveis.

Tabela 7. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPESAS COM CULTURA E DESPORTO EM MÊDA E MUNICÍPIOS VIZINHOS

Coluna1	Ecrãs de cinema	Museus	Galerias de arte	Despesas correntes municipais com atividades culturais e desportivas (mil €)	Despesas correntes em atividades culturais e desportivas per capita (€/h)
F Castelo Rodrigo	0	0	1	606	108
Mêda	1	1	1	217	47
Penedono	0	0	1	742	286
Pinhel	0	0	1	2501	294
Sernancelhe	0	0	1	1209	224
Trancoso	1	1	0	1505	170
VN Foz Coa	1	2	2	804	124

Fonte: PORDATA

Tabela 8. ALGUNS SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCATIVOS

	Farmácias	Habitantes por centro de saúde	Pré-Escolar (n.º)	Básico - 1º Ciclo (n.º)	Básico - 2º Ciclo (n.º)	Básico 3º ciclo (n.º)	Ensino Secundário (n.º)
F. Castelo Rodrigo	3	1042	5	4	1	1	1
Mêda	1	5169	2	1	1	1	1
Penedono	1	2945	2	1	1	1	0
Pinhel	5	1596	4	6	1	1	1
Sernancelhe	2	5677	2	1	1	1	1
Trancoso	6	1645	8	5	2	3	2
VN Foz Coa	4	1212	3	2	1	1	1

Nota: Habitantes por centro de saúde refere-se ao ano de 2011

Fonte: PORDATA

A tabela 9 por seu lado, resulta de um estudo recentemente publicado pela DECO sobre a atratividade dos territórios do interior. Nos 7 municípios existem apenas alguns incentivos em vigor, nos quais se destacam alguns descontos no IMI e IRS e subsídios à natalidade. Mêda oferece incentivos à natalidade, mas não é menos competitivo em termos fiscais, com um IMI ligeiramente superior a 4 dos municípios vizinhos e sem incentivos fiscais ao nível do IRS.

Tabela 9. INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE FAMÍLIAS NO INTERIOR

	FC Rodrigo	Mêda	Penedono	Pinhel	Sernancelhe	VN Foz Côa	Trancoso
IMI	0.30%	0.40%	0.30%	0.30%	0.30%	0.40%	0.44%
IRS	3%	-	3%	-	-	-	-
1 filho (€)	20	20					
2 filhos (€)	40	40	40				
3 filhos (€)	70	70	70				

Fonte: Adaptado de DECO, 2021, <https://www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/incentivos-viver-interior>

O estudo indica que existe ainda um potencial enorme na concretização de políticas de apoio ao investimento e fixação de família, apesar de, provavelmente, o estudo da DECO não ter sido suficiente exaustivo para os concelhos acima. A título de exemplo indica-se aqui as políticas do concelho do interior considerado mais “amigo das famílias”, Oleiros:

Tabela 10. INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE FAMÍLIAS NO INTERIOR (OLEIROS)

IMI	0.3%
IRS	5%
Natalidade	abono 1 filho 20 Euros, 2 filhos 40 euros, 3 filhos 70 Euros; atribuição de um apoio no montante de 5000 euros por cada criança
Habitação	5000 euros para compra/ apoio à construção para < 35
Emprego	Gabinete de Apoio ao Investidor, redes de <i>networking</i> e empreendedorismo, isenção de taxa de derrama de empresas, regulamento de apoio ao empreendedorismo, estratégia de atração de investimento, aquisição de terrenos nas zonas industriais a preços apelativos
Carenciados/jovens	refeições gratuitas
Transportes /jovens/estudos	transportes escolares gratuitos/carreiras semanais gratuitas
Jovens/Estudos	cartão jovem municipal, manuais escolares gratuitos, bolsas de estudo ensino superior
Outros	Várias atividades de cariz cultural de acesso gratuito com rotatividade pelas Freguesias do Concelho de Oleiros, como por exemplo: • Festival de Musica do Pinhal em todas as Freguesias • Fados no Largo em todas as Freguesias • Peças de Teatro • Cinema ao ar Livre em todas as Freguesias • Horas do Conto, Sénior e Infantil O Município dinamiza iniciativas ligadas ao empreendedorismo e à cultura como a Feira do Pinhal, a Mostra do Medronho e da Castanha, o Festival do Cabrito Estonado, Eventos, Concursos de Ideias, Colóquios, Fóruns, Palestras, Sessões de Esclarecimento, etc. • Apoio na aquisição de medicamentos a famílias carenciadas e idosos • Unidade Móvel de Saúde • Equipa Multidisciplinar: o Programa de apoio ao luto; Programa de apoio aos acamados do concelho Programa de apoio ao cuidador Apoio na saúde e deficiência: Apoio domiciliário com vista a prestar cuidados básicos de saúde através da Unidade Móvel de Saúde Apoio na aquisição e ou locação de equipamento e material de ajudas técnicas Apoio em equipamento e ou material necessário ao desenvolvimento escolar e ou à autonomia de vida diária dos deficientes Participação em despesas com programas de tratamento ou recuperação, nomeadamente: toxicodependentes, alcoólicos ou outros

Fonte: Adaptado de DECO, 2021, <https://www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/incentivos-viver-interior>

ANEXO 2: MATRIZ SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização na zona de transição entre o Alto Douro e a Beira Interior, beneficiando da diversidade e riqueza patrimonial, agrícola, paisagística, gastronómica e turística das duas regiões. ▪ Boa rede de acessibilidade viária ao exterior (via IP2/IC5/A25 e linhas do Douro e da Beira Alta). ▪ Grande proximidade ou inserção em áreas de Património UNESCO (Parque Arqueológico do Côa e Alto Douro Vinhateiro; Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica; Geopark Serra da Estrela e Terra de Cavaleiros), áreas protegidas (Parque Natural do Douro Internacional/Arribes del Duero, PN Serra da Estrela) e património histórico-cultural (aldeia Histórica de Marialva, Castelos de Marialva e Longroiva). ▪ Boas condições edafoclimáticas que se traduzem na afirmação de alguns produtos de excelência, nomeadamente vinho, azeite, hortofrutícolas (amêndoa, castanha, maçã) e alguns produtos de origem animal. ▪ Diversidade de ecossistemas e de padrões produtivos que se podem afirmar como elementos de resistência à mudança climática e diferenciação (ex: vinha em cotas altas). ▪ Integração em diversas áreas com Denominação de Origem Protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP) que reforçam a imagem de qualidade do território e diversidade gastronómica: vinhos do Douro (DOP e IG) e Beira Interior (DOP e IG), “Amêndoa Douro” (DOP), “Queijo Terrincho” (DOP), Borrego Terrincho (DOP), “Azeites da Beira Interior (DOP), Maçã da Beira Alta (IGP), entre outros. ▪ Setor vitivinícola consolidado, com marcas reconhecidas a nível nacional e internacional, destacando-se o território por possuir vinhos com três denominações de origem - Porto, Douro e Beira Interior -, pela diversidade de castas e pela produção de vinhos de altitude. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização periférica no território nacional e face aos principais centros urbanos a norte (Vila Real, Bragança) e a sul (Guarda, Viseu). ▪ Taxa de atratividade populacional fortemente negativa, com reduzida capacidade de atração e fixação da população e jovens quadros e estrutura populacional muito envelhecida, com o mais alto índice de envelhecimento e mais baixo índice de sustentabilidade demográfica potencial do território circundante. ▪ Recursos humanos pouco qualificados (apenas 20% com o secundário e 14% com o ensino superior) e falta de formação profissional e apoio técnico para a maioria dos produtores agrícolas e pecuários. ▪ Grave escassez de mão de obra, generalizada em vários setores de atividade (construção, agricultura, turismo, indústria). ▪ Mau ordenamento e abandono da floresta, potenciando o risco de incêndio e obstaculizando o aproveitamento de recursos endógenos, como a biomassa. ▪ Estrutura económica pouco diversificada, de forte especialização no setor primário e com algumas dificuldades de atração de investimento, a que se juntam défices de iniciativa empresarial e dinâmica associativa na produção, comercialização e exportação por parte de pequenos produtores. ▪ Setor agrícola pouco industrializado, com apenas algumas unidades de transformação agroindustrial (vinho e azeite). ▪ Débil ligação do tecido empresarial a institutos de investigação e universidades para projetos específicos de desenvolvimento e inovação. ▪ Insuficiência do mercado local e regional para um escoamento significativo de produtos locais.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguma dinâmica organizativa e empresarial em setores ligados aos recursos do território – integração de produtores em cooperativas de escala regional, iniciativas empreendedoras locais com sucesso, investimentos no concelho de algumas empresas reconhecidas em mercados internacionais (caso da Sogrape). ▪ Oferta turística diversificada, com recursos no turismo cultural [duas áreas de Património da Humanidade, Raia Histórica e centro geográfico (raio de 45 km) de uma dezena de castelos medievais, 3 aldeias históricas na vizinhança, parques arqueológicos, património romano], no turismo de saúde e bem-estar (nascentes de águas termo medicinais (Longroiva e Areola)); no turismo de natureza (património florestal importante, diversos trilhos de natureza e rotas (grande rota 22 com 565 km, ligando as 12 aldeias históricas de Portugal) que passam por várias reservas e parques naturais; e inserção nas rotas dos vinhos e enoturismo da Beira Interior e do Porto e Norte (adesão em curso). ▪ Boa capacidade de alojamentos turísticos de qualidade, com procura afirmada e taxas de ocupação superiores aos territórios circundantes. ▪ Apoios proporcionados pelo município às famílias, com especial incidência na população escolar (bolsas, viagens, manuais gratuitos, complementos de apoio à família para crianças em Jardim de Escola). ▪ Bons indicadores de sustentabilidade ambiental e segurança. ▪ Rede bem dimensionada de equipamentos sociais, criados ao longo dos últimos anos, que prestam uma ação social bastante eficaz à população. ▪ Oferta de uma boa rede de equipamentos escolares ao nível básico, secundário e ensino profissional, bem como proximidade a várias instituições de ensino superior. ▪ Boa situação financeira da autarquia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O encerramento das Termas de Longroiva (desde março de 2020) é uma limitação para o desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar. ▪ Deficiente cobertura das redes de telecomunicações e internet, o que constitui forte entrave à eficiência empresarial e fixação de empresas e quadros em regime de teletrabalho. ▪ A rede de transportes públicos tem uma cobertura territorial e de frequência insuficiente. ▪ Serviços de apoio à atividade empresarial com muitas carências. ▪ Esgotamento da Zona Industrial de Mêda, sem lotes de propriedade pública ou no mercado para localização empresarial. ▪ Centro de Saúde com poucos recursos para atendimento eficiente à população. ▪ Parque habitacional marcado por muitos edifícios abandonados-degradados, por um baixo padrão de conforto energético e pela falta de dinâmica de mercado (venda ou arrendamento). ▪ Desvantagem do município em termos fiscais, com um IMI superior a 4 dos municípios vizinhos e ausência de incentivos fiscais ao nível do IRS. ▪ Incipiente organização e participação em eventos que valorizem o território e o seu património e possam consolidar uma imagem diferenciadora. ▪ Fraca divulgação de informação turística produzida pela câmara ao nível do património cultural, histórico e natural de Mêda. ▪ Fraca dinâmica cultural e desportiva, com poucos eventos e investimento do município em atividades abaixo das médias regionais e do território envolvente.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As macrotendências de consumo associadas à valorização das marcas territoriais, da segurança alimentar e da produção e turismo sustentáveis podem ser uma oportunidade para o desenvolvimento da imagem “Mêda, onde o Douro encontra a Serra” e para a promoção e valorização do concelho e seus produtos, património, gastronomia e turismo. ▪ Na mesma linha, as tendências societárias e políticas públicas europeias, nacionais e regionais associadas à valorização da sustentabilidade ambiental dos territórios, à economia circular e à bioeconomia podem alavancar vantagens competitivas e uma estratégia de valorização de Mêda com um concelho amigo do ambiente e da sustentabilidade. ▪ As dinâmicas aceleradas com a pandemia de COVID-19 podem reforçar estes fatores de competitividade – procura turística, para (tele)trabalho e residencial de baixa densidade, cadeias curtas e autossuficiência alimentar. ▪ Para além da dimensão turística, a inserção de Mêda nas regiões vitivinícolas da Beira Interior e do Porto e Douro constitui uma oportunidade para dinamizar o empreendedorismo inovador no setor e, por arrastamento, para outros setores. ▪ Outras rotas temáticas e organizações sub-regionais (cooperativas produtoras e de comercialização, associações setoriais agrícolas, de produção de montanha, vitivinícolas e de turismo sustentável) podem ser dinamizadoras do tecido empreendedor local e da qualificação de produtos. ▪ As políticas públicas e os seus instrumentos de financiamento favorecem a coesão e o reequilíbrio territorial do interior, incluindo na resposta ao desafio demográfico, criando um contexto favorável a projetos em domínios diversificados que discriminem positivamente estes territórios. ▪ Os instrumentos para a recuperação e resiliência e do período de programação 2021-2027 contêm diversas linhas para apoio a políticas locais de reforço da atratividade residencial - habitação e qualificação urbana e territorial, reforço dos serviços de interesse geral, desenvolvimento de base comunitária – que podem ser essenciais para a atração e fixação de população jovem e ativa, complementando as apostas mais diretas na competitividade económica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crise demográfica profunda nos territórios do interior, com uma tendência continuada de repulsão demográfica e envelhecimento populacional, com consequência ao nível de oferta de força de trabalho e serviços públicos (como o ensino) que ameaça o desenvolvimento sustentável do concelho. ▪ As alterações climáticas que se projetam para a região apontam um aumento de risco de incêndios, escassez de água para culturas agrícolas, alterações na biodiversidade e perdas de património natural e problemas de saúde para populações envelhecidas e fragilizadas. ▪ Algumas opções de política e projetos no domínio das infraestruturas de transportes colocam, ainda que nalguns casos apenas transitoriamente, dificuldades na acessibilidade externa de Mêda – portagens nas autoestradas, longas interrupções de serviço para obras na ferrovia. ▪ A forte retração internacional no setor do turismo devido à pandemia COVID-19 pode dificultar ou inviabilizar um crescimento mais sustentado do setor. ▪ A contínua suspensão de diversas atividades culturais e desportivas locais como medidas de resposta à pandemia pode entravar a promoção da atratividade do concelho a curto prazo. ▪ A fraca diversificação da economia e a fraca ligação aos setores de conhecimento é uma ameaça à sustentabilidade do desenvolvimento futuro da região e pode acentuar a perda de jovens qualificados, atraídos por regiões mais dinâmicas.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oportunidades de novas trajetórias de desenvolvimento com a instalação do polo tecnológico do laboratório colaborativo MORECOLAB em Mêda, empregando 5 técnicos altamente especializados que irão trabalhar o empreendedorismo e desenvolvimento do território nas áreas da agricultura, transferência da tecnologia, turismo e bem-estar e comunicação. ▪ O reforço de laços institucionais de geografia variável (Turismo do Centro x Turismo do Porto e Norte; Vinhos da Beira Interior x Vinhos do Porto e Douro; Associação com Municípios do Douro Superior x Comunidade Intermunicipal da Beira Interior), que corresponde à afirmação do posicionamento “Entre o Douro e a Serra”, pode gerar novas oportunidades de reconhecimento, diversificação e atração. ▪ A relativa proximidade de Espanha e o processo de cooperação CENCYL (POCTEP) pode gerar oportunidades de alargamento das dinâmicas de intercâmbio institucional, internacionalização e promoção da gastronomia, cultura e turismo. ▪ Existe uma diáspora medense de dimensão relevante (nacional e europeia) que mantém ligação ao território de origem e está disponível para ser envolvida numa estratégia de competitividade e atratividade de Mêda (como embaixadores, investidores ou futuros residentes-empREENhedores), aspeto reforçado pela existência de instrumento de política pública (Programa Nacional de Apoio ao Investimento na Diáspora). ▪ Ampliação da zona industrial. 	

ANEXO 3: COERÊNCIA EXTERNA E INTERNA DA PROPOSTA DE ESTRATÉGIA MÊDA 20-30

Como referimos inicialmente, é necessário garantir que esta estratégia local está devidamente articulada com aquelas que foram definidas a nível europeu, nacional e regional, pois só dessa forma os instrumentos de apoio, designadamente os financeiros, poderão ser otimizados – a coerência externa da estratégia. Em especial, deve avaliar-se a coerência com a Estratégia Regional Centro 2030, que já concretiza, na Região Centro, as orientações europeias e nacionais (PT2030). A outra escala, é muito importante que a estratégia Mêda 20-30 se enquadre bem na EIDT das Beiras e Serra da Estrela, que territorializa as prioridades regionais.

Também é crucial que os objetivos, as orientações e os eixos da estratégia sejam compatíveis e complementares, concorrendo para os mesmos fins e otimizando os recursos. Trata-se de garantir a coerência interna.

Nas páginas seguintes fazemos um exercício de verificação destes dois âmbitos de coerência, que sugere a necessidade de alguma revisão da arquitetura da estratégia Mêda 20-30.

Para essa análise tomam-se os Eixos (estratégicos e de suporte) e os objetivos específicos que eram propostos na Estratégia Mêda 20-30 (versão apresentada em junho de 2020):

- Eixos estratégicos:
 - Eixo 1: Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias);
 - Eixo 2: Turismo;
 - Eixo 3: Ação Social;
 - Eixo 4: Sustentabilidade Ambiental.
- Eixos de Suporte:
 - Eixo 1 - Recursos e Organização;
 - Eixo 2 - Redes e Parcerias;
 - Eixo 3 - Identidade e Comunicação (Imagem de Marca).

São, também, considerados os Objetivos -Chave dessa proposta:

- Obj. 1 - Atrair investimento, captar turistas, fixar residentes;
- Obj. 2 - Ordenar, revitalizar e rentabilizar o setor agroflorestal e a sustentabilidade do território;
- Obj. 3 -Delinear ações para dinamizar os setores Industrial e Agroalimentar;
- Obj. 4 - Criar novas oportunidades para a realização profissional dos jovens;
- Obj. 5 - Aproximar as pessoas e as instituições, criando sinergias e reforçando o trabalho em rede;
- Obj. 6 - Consolidar a Mêda como um município inclusivo e socialmente forte;

COERÊNCIA EXTERNA - Eixos estratégicos e Eixos de suporte da Estratégia Mêda 20-30 Vs Centro 2030 e BSE 2030

EIDT BSE Eixos estratégicos	EE1. Capacitação	EE2. Sustentabilidade e qualidade de vida	EE3. Mobilidade: acessibilidades e movimentos migratórios	EE4. Excelência ambiental	EE5. Inovação institucional, económica e social	EE6. Ecossistemas urbano-rurais
Centro2030 Linhas de estratégia						
1. Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação	ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Ação Social		EE Turismo	EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Agroflorestal EE Turismo
2. Promover a melhoria das condições de conectividade digital e de mobilidade em geral	ES Rec. e organiz.		ES Rec. e organiz.		ES Rec. e organiz.	
3. Valorizar e densificar o sistema urbano regional		EE Sust. Amb. ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	ES Rec. e organiz.	EE Sust. Amb.	ES Redes e parc.	ES Redes e parc.
4. Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região	EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Agroflorestal EE Turismo EE Ação Social ES Redes e parc.	EE Ação Social		EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	
5. Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização	EE Sust. Amb. ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Agroflorestal EE Sust. Amb. ES Rec. e organiz.	ES Rec. e organiz.	EE Agroflorestal EE Sust. Amb. ES Redes e parc.	ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Sust. Amb. ES Redes e parc.
6. Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais	EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Ação Social		EE Ação Social ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	
7. Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral	EE Ação Social ES Rec. e organiz.				ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	
8. Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional	ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	ES Rec. e organiz.	ES Redes e parc.		EE Turismo EE Sust. Amb. ES Rec. e organiz. ES Redes e parc.	EE Sust. Amb.

COERÊNCIA INTERNA - Eixos estratégicos e Eixos de suporte da Estratégia Mêda 20-30 Vs Objetivos-chave

	OC Atrair investimento captar turistas, fixar residentes	OC Ordenar, revitalizar e rentabilizar o setor agroflorestal e a sustentabilidade do território	OC Dinamizar os setores industrial e agroalimentar	OC Novas oportunidades para a realização profissional dos jovens	OC Aproximar, pessoas e instituições, criar sinergias	OC Consolidar Meda como inclusivo e socialmente forte
EE Agroflorestal						
EE Turismo						
EE Ação Social						
EE Sustentabilidade Ambiental						
ES Recursos e organização						
ES Redes e parcerias						
ES Identidade e comunicação						

Assinaladas a cor as interações identificadas entre objetivos e eixos.

A análise é apresentada no capítulo 4 do relatório.

ANEXO 4: GUIA DO INVESTIDOR

PROPOSTA DE LAYOUT





ONDE O DOURO ENCONTRA A SERRA

O mar da minha terra é de granito, tem gigantes de pedra olhando o céu, montanhas com saudades do infinito e o puríssimo ar que Deus lhe deu.

Não tem praias, o mar: cresceram vinhas no dorso pedregoso das encostas, onde as copas féis conformam linhas como monjas orando de mãos postas.

Dois dias são guardados para deite e os outros todos são para a labuta na terra que nos dá legumes, leite, o pão e o vinho, vivo, e a fruta.

O mar da minha terra não é de água, é um sopro de pedras e chão duro e da luta – raiz da nossa mágoa – para alcançarmos as praias do Futuro.

Manuel Daniel (Mêda, 1934), Incompleto, 44. Câmara Municipal de Fátima, 2003 (2013).

Guia de Apoio ao Investidor

Índice de Conteúdos

- 3.
 - 5.
 - 7.
 - 9.
 - 11.
 - 13.
 - 17.
 - 19.
 - 23.
 - 25.
 - 27.
 - 29.
 - 31.
- Abertura
...



Al anima compuzimar o sul azul do. Senna trincou augei, entrua num turban...
 Est gili, nazu. Oit quilz este unhoum lugareto et as deluza tabalu. Plament rectu...

Est gili, nazu. Oit quilz este unhoum lugareto et as deluza tabalu. Plament rectu...
 Plament rectu... Plament rectu... Plament rectu... Plament rectu... Plament rectu...



AQUI, ONDE O DOURO ENCONTRA A SERRA.

Guia de Apoio ao Investidor

Mêda é isto e muito mais.

Um território singular e genuíno, qualidades que são facilmente reconhecidas nas suas paisagens, nas suas gentes, na sua cultura, no seu património, nos seus produtos, na sua gastronomia...
 Aqui, Onde o Douro Encontra a Serra, há um mundo de contrastes que nos atrai e, onde quer que nos encontremos, podemos sempre dizer que Mêda é isto e muito mais.

Na transição entre a paisagem granítica da Serra da Estrela e os solos xistosos dos montes e vales delineados pelos socacos dos vinhedos do Alto Douro, o Concelho de Mêda assume-se como um território singular e genuíno, qualidades que são facilmente reconhecidas nas suas paisagens, nas suas gentes, na sua cultura, no seu património, nos seus produtos, na sua gastronomia...
 Aqui, Onde o Douro Encontra a Serra, há um mundo de contrastes que nos atrai e, onde quer que nos encontremos, podemos sempre dizer que Mêda é isto e muito mais.

Mais do que elogiar esta riqueza, o presente Guia de Apoio ao Investidor pretende ajudar a valorizar todos recursos, que são verdadeiros ativos para o desenvolvimento sustentável e competitivo, demonstrando que este território de diversidade é, também, um território de oportunidades.

Oportunidades para investir em negócios baseados nestes ativos, tendo em conta os incentivos fiscais e financeiros reforçados para as regiões de baixa

densidade e as infraestruturas de acolhimento e apoio às empresas e à inovação existentes na região.

Oportunidades para residir e trabalhar, aproveitando as amenidades ambientais e territoriais, as facilidades que as redes digitais oferecem e a proximidade a um sistema viário que coloca Mêda mais perto dos grandes portos, aeroportos e centros urbanos ibéricos e com acesso facilitado a ligações ferroviárias regulares ao Porto (3 comboios diários) ou Lisboa (3 comboios diários).

Oportunidades para ajudar a desenvolver a região, através de fixando pessoas e empresas que sonjem empenhadas num progresso justo, equilibrado e sustentável, baseado num compromisso de responsabilidade social e ambiental para, tal como termina o poema de Manuel Daniel que abre este Guia, alcançarmos as praias do Futuro.

Anselmo Sousa
Presidente da C.M. de Mêda



Hicipsae net laut Hicipsae net laut

Viretressad que cone... Hicipsae net laut... Hicipsae net laut... Hicipsae net laut... Hicipsae net laut... Hicipsae net laut...



Património mundial

Para além de uma vasta rede de património material e imaterial, onde se destacam castelos medievais, a aldeia histórica de Marialva e o património dos templários em Longroiva, Mêda fica no centro de um amplo território classificado pela UNESCO (Parque Arqueológico do Côa, Alto Douro Vinhateiro, Reserva da Biosfera da Meseta Ibérica e Geopark Serra da Estrela) e com áreas protegidas (Parques Naturais do Douro Internacional/Arribes del Duero e da Serra da Estrela).

Produtos endógenos

Estes produtos encontram-se já alinhados com a estratégia europeia Do Prado ao Prato, com inúmeros exemplos de produção integrada e alguns produtos de origem biológica certificada. A qualidade, genuinidade, segurança alimentar e sustentabilidade são valores demonstrados pelas diversas certificações de origem protegida - Amêndoa Douro DOP, Borrego Terrincho DOP, Queijos Terrincho e Terrincho Velho DOP - ou por algumas raças autóctones presentes no território, como a ovelha Churra Mondegueira e por exemplos de património genético vegetal.

Vinhos de qualidade

A localização geográfica faz de Mêda um caso ímpar em Portugal no campo da vitivinicultura: a integração em duas regiões demarcadas, o Douro e a Beira Interior, produzem-se vinhos DOC (Porto, Douro e Beira Interior) e IGP (Terras Durienses e Terras da Beira). O potencial para produção em vinhas de altitude é enorme e constitui uma aposta de futuro, não só pela inovação como pelo maior potencial de resiliência às alterações climáticas. Não esquecendo, claro, que o Barca Velha (também) nasceu aqui.

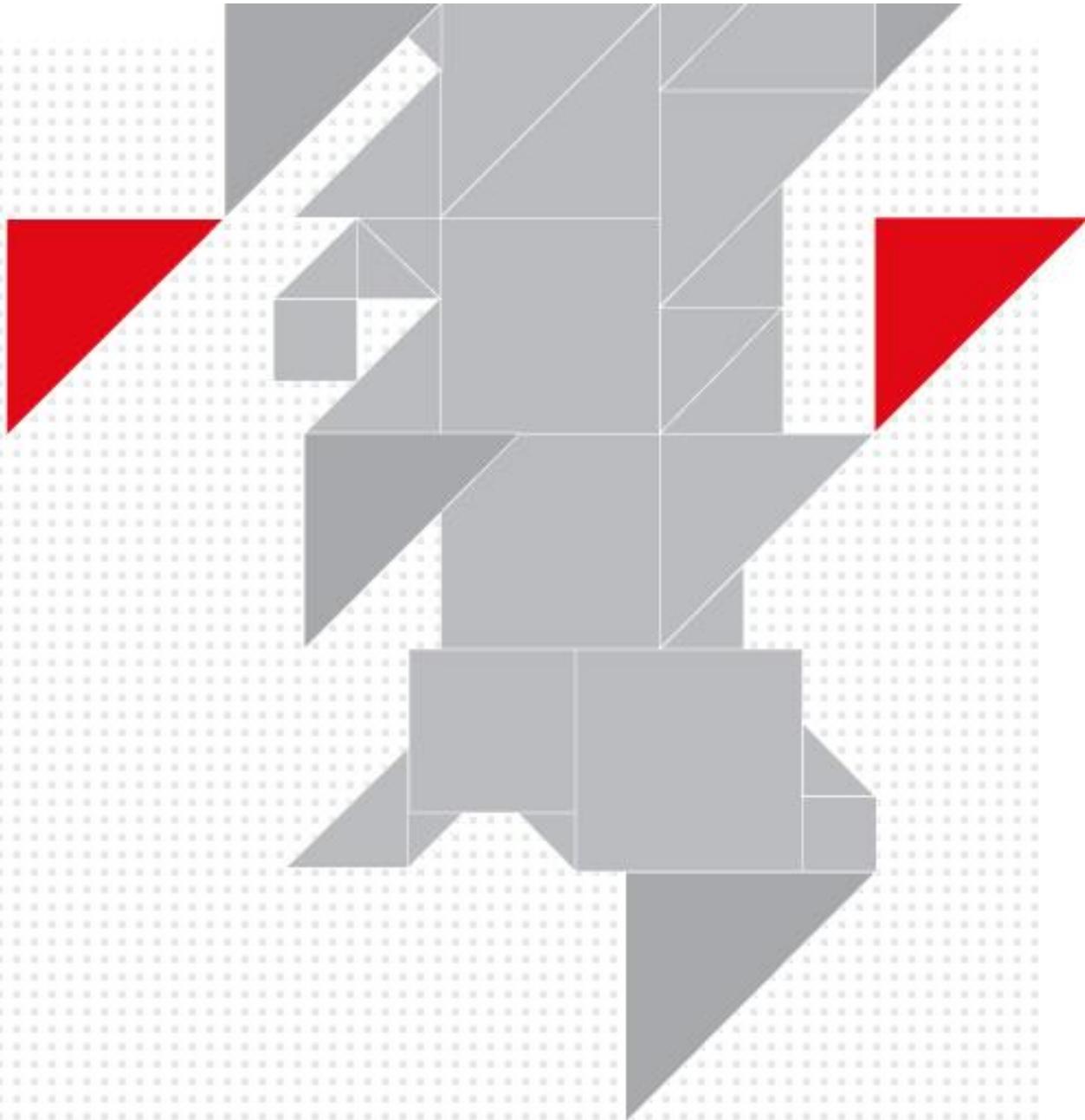
PROPOSTA DE CONTEÚDOS

O Guia será constituído pelas seguintes secções:

- Abertura
- Enquadramento territorial
- Recursos Patrimoniais
- Ambiente Sustentável
- Hospitalidade
- Apoio às Empresas e aos Empreendedores
- Oportunidades e Setores Prioritários
- Viver em Mêda – Serviços e Incentivos às Famílias
- Diretório e Outras Informações

Setembro de 2021.





—
Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, n.º 412 – 2.º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax (+351) 229 399 159

—
Lisboa

Rua Duque de Palmela, n.º 25 – 2.º
1250-097 Lisboa, Portugal

Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt